

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

JEAN GABIN

CRÓNICA DE PARIS

Jean Gabin como ele é

como ele foi e como será
segundo nós o vemos e ele projecta

Avanço através de mil pequenos obstáculos projectores, grossos cabos eléctricos, caixas de contacto. Tudo isto surge na semi-obscuridade do estúdio, quase inesperadamente, antes de chegarmos ao cadinho luminoso, onde se está a «fazer cinema». Os obstáculos aumentam a minha curiosidade. Vou encontrar o autor de tantas obras-primas de cinema, Marcel Carné e o seu, o nosso actor favorito, Jean Gabin. Passo da noite à luz, dos cabos eléctricos e de toda a realidade rudemente aparente da técnica, ao coração mesmo desta máquina de fabricar ilusões que é o cinema...

Atenção! É preciso avançar suavemente: que a nossa presença passe despercebida, a máquina

está em plena actividade! Este universo do cinema é tão absorvente, mesmo num estúdio, que em breve nós próprios nos esqueceremos em absoluto do mundo de «lá fora». A única realidade é este quarto pobre da Normandia, a cama de ferro cuja cobertura rosa é suavemente modelada pela forte luz dos projectores, e o casal assustado que alguém veio surpreender inesperadamente; enfim, esse alguém, Jean Gabin, na encarnação dum personagem muito distante dos seus papéis habituais, duro, em todo o caso, como sempre, mas onde descobrimos a primeira vista uma grande bondade interior, uma profunda melancolia.

Aqueles que admiram Gabin não ficarão desiludidos vendo-o trabalhar num estúdio. No curto plano que acabo de ver filmar, Jean Gabin não entra em campo, quer dizer, é apenas a sua voz que os espectadores ouvirão. A camara, dirigida para aqueles a quem ele fala, regista o efeito das palavras do grande actor. Gabin não precisa, portanto, de representar senão na «fala». Uma tal dissociação ainda torna mais evidente o seu talento. Cansado de muitas horas de trabalho intensivo no estúdio, a atitude de Gabin é negligente, mas o voz, a única coisa «filmada», é vibrante, cheia de vivacidade. E Gabin repete uma, duas... uma dezena de vezes, a mesma frase curta; tantas vezes quantas o realizador considerar necessário. E' a mesma voz que se faz ouvir, com ligeiras diferenças musical e cheia de força, apesar da rudeza irónica das palavras.

...O plano está ensaiado. Carné, o realizador, depois de ter considerado o mais insignificante pormenor, gritou a advertência habitual: «Está bom! Vamos filmar!». O grande momento aproxima-se, a emoção apodera-se de nós como dos actores, de toda a gente: realizador, operador, assistentes, electricistas... Segue-se o fatal: Silence! On tourne! e as palavras sacramentais e solenes, «Motor!», para a camara, «Acção!», para os actores. Gestos, subtilezas expressões de surpresa e medo, um jogo harmonioso e móvel de claros e escuros, sons, palavras violentas ou irónicas—tudo isso ficará dentro daquela «caixa» misteriosa. Tudo o que era instante fugidio, sombra impalpável ficará material e tangível no celuloide, para, em breve, voltar a ser movimento e sombra no «écran».

Já me tinham avisado que nesse dia seria impossível falar com Jean Gabin. Voltei, pois, e com prazer, a Saint-Maurice. Desta vez conversamos com relativo sossego, instalados na plateia dum cinema de que Gabin é proprietário. (...Trata-se, é claro, da sala duma pequena ci-

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O Benfica venceu o Estoril (2-1)

e o Sporting perdeu com o Belenenses (0=1)
pelo que passou a ser de 8 pontos a diferença que os separa

Na jornada desta tarde do Campeonato Nacional da I Divisão — a 22.ª da série — o interesse fixou-se no Estoril, no campo da Amoreira, onde o Benfica — o «leader» está sempre em grande plano! — defrontou a equipa da Costa do Sol, num jogo que constituía o primeiro obstáculo verdadeiramente sério para o grupo dos «encarnados», após algumas jornadas triunfais que lhe consolidaram a excelente posição de que desfruta.

De interesse, também, o encontro do Lumiar, entre «leões» e «azuis», e o Vitória de Setúbal-Atlético, na cidade do Sado.

Na Constituição, o F. C. do Porto recebeu o Braga, indo o Elvas até Guimarães, com os algarvios do Olhanense, na Covilhã e os do Lusitano em Vila Real de Santo António.

O encontro no campo da Amoreira

Jogo no campo da Amoreira, com a maior enchente da época, vendo-se no «peão» inúmeras bandeiras do Benfica. As equipas alinharam: Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano; Eloi e Fragateiro; Gonzaga, Vieira, Hernani, Nunes e Raul Silva.

Benfica—Bastos; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Rosário, Arsénio, Julio, Melão e Rogério.

Árbitro—Libertino Domingues, de Setúbal. Os estorilistas começaram o jogo com grande entusiasmo e energia, obrigando logo a defesa

«encarnada» a acção destruidora, que se prolongou por alguns largos minutos.

Devido aos esforços de Moreira e Francisco Ferreira, o Benfica passou ao ataque—e por três vezes as balizas do adversário estiveram em perigo, por via de remates de Arsénio e de Julio, tendo uma das jogadas, com permutas de bola entre Rosário e Arsénio, sido concluída pelo avançado-centro «encarnado» com um remate colocado, fora do alcance de Sebastião, mas que esbarrou na trave.

O Estoril deu réplica imediata e a luta travou-se entre a defesa benfiquista e o ataque dos donos da casa, com vantagem, porém, para a primeira. Durante curto período, o jogo desenrolou-se com animação e fases alternadas pelos dois campos, intervindo ambas as defesas com toda a gama dos seus recursos.

A meia hora, o Benfica jogava deliberadamente ao ataque, criando situações de verdadeiro embaraço para a defesa do Estoril, mas sem conseguir traduzir a vantagem que evidenciava, devido à apatia dos seus dianteiros e à maneira decidida com que os estorilistas se batiam, com relevo para Eloi.

Nos últimos minutos, os «encarnados» voltam de novo a insistir no ataque. Um remate de Melão é defendido pela trave.

Apesar do esforço despendido pelos jogadores dos dois grupos, o empate de 0-0 era o resultado quando o jogo foi interrompido para o intervalo.

No recomeço, e na jogada inicial, Julio surgiu, isolado, quase em frente da baliza. Em vez de entregar a bola a Rosário tentou a «chance», mas o disparo saiu torto e para fora.

Os locais deram resposta imediata e Ernani, em posição boa para marcar, rematou fracamente e Basto pôde defender.

Na jogada seguinte, Felix aliviou e Julio captou a bola. Apesar de apertado por Eloi,

rematou com êxito e marcou o 1.º tento do Benfica, aos 2 minutos.

Um minuto passado, e a aproveitar um passe de Rosário, Arsénio aumentou a vantagem para 2-0.

Mas aos 5 minutos o Estoril, em ataque pela esquerda, reduziram a diferença para 2-1, com um ponto rematado por Vieira.

A marcação rápida destes tentos, em escassos minutos, faz com que o jogo se reyesse de invulgar ambiente de entusiasmo e bom espectáculo, cheio de vibração, com as duas equipas em luta calorosa.

Qualquer dos grupos, em face da movimentação com que o jogo decorre, poderia ter feito modificar, entretanto, o marcador. Por duas vezes, como exemplo, a bola atirada pelos avançados do Estoril, chegou com perigo junto da baliza «encarnada». E só aos trinta minutos o Benfica construiu um lance, que Rosário transformou, mas que o árbitro invalidou injustamente, quanto a nós. Nesta jogada, Sebastião chocou com Alberto, ficando ferido na cabeça e recebendo tratamento.

A maneira enérgica com que a luta tem decorrido nos derradeiros momentos do jogo, empresta ao encontro boas fases de animação, de-

(Continua na página central)

Os discos voadores

são simplesmente
corpos celestes?

PARIS, 19.—O Observatório Nacional francês de Meudon, próximo de Paris, disse que o primeiro «prato voador», sobre o qual se procedera a investigações, fora avistado no Canal da Mancha, ao largo de Cherburgo, no Inverno de 1900-1901. Foram enviados balões para o fazer descer, mas não o conseguiram, porque se verificou tratar-se do planeta Venus. Em 4 de Novembro de 1948, o avião comercial Niamey-Dacar anunciou ter encontrado um avião estranho, sobre o Norte de Africa. Provou-se tratar-se do grande cometa austral 1948 L.

O informador do Observatório disse que as descrições dos pratos voadores mexicanos, com faíscas e vapores á retaguarda, correspondiam ao aspecto dos meteoros que passam em grande numero pela atmosfera da Terra nesta época do ano.—(Reuter).

A crise dinástica na Bélgica



Os srs. Van Cauwelaert e Gillon, presidentes das duas casas do Parlamento belga, dirigindo-se para uma das suas ultimas conferencias com o rei Leopoldo

Grandes inundações na Austrália

MELBURNE, 19.—As cheias, depois das chuvas torrenciais que se registaram na Austrália Central, danificaram as linhas de caminho de ferro. As linhas telefónicas entre Sidney e Melbourne foram destruídas hoje pela tempestade. Na Austrália Oriental, fortes chuvas dão origem a receios de inundações na Nova Gales do Sul e em Vitória Nordeste.

Chuvas intensas foram previstas para ambos os Estados. A Vitória Nordeste teve 11 polegadas de chuva em três dias e vários rios saíram já dos seus leitos. O gado está a ser transferido para terras mais elevadas, depois de várias casas terem sido cortadas pelo aumento do volume de águas. —(Reuter).

BAIXA O PREÇO DO PETRÓLEO

CIDADE DO MÉXICO, 19.—O senador António Bermúdez, director geral dos «Petróleos Mexicanos», monopólio governamental do petróleo, disse ontem num discurso estar o Governo mexicano convencido de que continuaria a descer este ano o preço do petróleo em bruto. Disse que a produção excedia ainda a procura, acrescentando que o México esperava produzir 300.000 barris por dia, até fins de 1950.—(Reuter).

O benfiquista Manuel Gonçalves ganhou pela 5.ª vez consecutiva

o Campeonato Regional de Fundo

A Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar esta manhã, na distancia de 30 quilómetros, o 14.º Campeonato Regional de Fundo, ultima competição de estrada do seu calendário desportivo.

O percurso, traçado há anos, entre Queluz, A da Beja, D. Maria, Caneças, Montemor, Loures, Frielas, Povoia de Santo Adrião, Carriço, Lumiar e Campo Grande, proporcionou ao pequeno mas grande campeão Manuel Gonçalves a sua 5.ª vitória consecutiva, neste campeonato, o que significa que, a partir dos quinze quilómetros, este «maratona» não tem adversários à sua altura. Pena é que assim seja, pois se Manuel Gonçalves tivesse, quanto mais não fosse, um homem que lhe desse luta até aos 20

quilómetros, as «marcas» obtidas por este campeão revolucionariam a modalidade.

Manuel Gonçalves, apesar de na prova de hoje não ter batido o «máximo», continua ainda como detentor do título, com o tempo de 1 h. 41 m. 19 s., marca obtida no ano de 1948.

O tempo creditado hoje de manhã ao pequeno campeão é o sexto na ordem dos melhores valores. O segundo e terceiro tempos portugueses pertencem ao corredor Manuel Dias, 1 h. 42 m. 2 s. (1938) e 1 h. 42 m. 17 s. (1940); o quarto a Jaime Mendes, 1 h. 42 m. 35 s. (1939); e o quinto a José de Abreu, 1 h. 42 m. 35 s. (1940).

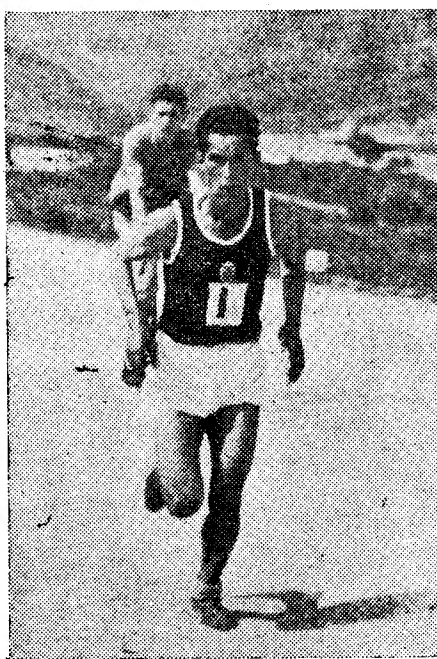
A partida da competição desta manhã foi dada em Queluz, às 10 e 10, alinhando sete corredores, repartidos pelo Benfica (Manuel Gonçalves, João Silva, José Tomé, Carlos Carvalho e Eduardo Gonçalves Rodrigues); e Belenenses (José Rodrigues e António Maria da Silva).

Este ano a competição ficou reduzida aos corredores dos dois clubes. O Sporting, que já o ano passado não deu o seu concurso, também este ano não inscreveu qualquer atleta. O Oriental, que na prova de 1949 concorreu com Santos Gonçalves, não compareceu hoje.

Até Belas, os corredores foram comandados, à distancia, por Manuel Gonçalves. As posições começaram a definir-se depois de percorridos os sete primeiros quilómetros. O campeão caminhava na vanguarda, seguido de João Silva, José Rodrigues, António Maria e Tomé; depois, ligeiramente atrasados, Carlos Carvalho e Eduardo Rodrigues, ambos do Benfica.

A subida para Montemor é a parte mais difícil da prova. Aqui, Gonçalves, completamente isolado, caminhava em passada ritmada, impressionante, própria de um campeão, ganhando vantagem à medida que se aproximava de Caneças.

A descida para Loures foi feita à vontade, com os corredores com todas as suas posições definidas—Manuel Gonçalves no comando, seguido a boa distancia pelo benfiquista João Silva, que fez uma prova excelente; e, logo a



O campeão em corrida

uns 30 a 40 metros, José Rodrigues, do Belenenses. O resto do pelotão alongava-se em fila indiana com intervalos razoáveis.

Em Caneças, Manuel Gonçalves tinha gasto cerca de 1 h. 5 m. e 15 s., para 20 quilómetros. Com este tempo podia supor-se que o seu máximo cairia. Mas, no final, uma pequena quebra de ritmo prejudicou o intento do campeão.

Dai até à meta, Manuel Gonçalves, demonstrando ligeireza e um à-vontade que surpreenderam todos os espectadores, conseguiu obter o sexto tempo português—com 1 h. 43 m. 4 s. Não desistiu nenhum corredor. Os tempos creditados a quase todos os corredores são os seus melhores.

A classificação final foi a seguinte: 1.º—Manuel Gonçalves, do Benfica, 1 h. 43 m. 4 s.; 2.º—João Silva, do Benfica, 1 h. 48 m. 59 s.; 3.º—José Rodrigues, Belenenses, 1 h. 57 m. 39 s.; 4.º—António Maria da Silva, Belenenses, 1 h. 58 m. 36 s.; 5.º—José Tomé, Benfica, 2 h. 2 m. 57 s.; 6.º—Eduardo Rodrigues, Benfica, 2 h. 5 m. 46 s.; 7.º—Carlos Carvalho, Benfica.

O PORTO DESPORTIVO Onofre Tavares ganhou a prova de «Abertura» de ciclismo — Outros desportos

PORTO, 19. (Pelo telefone).—Para início da época, efectuou-se hoje a prova de «Abertura» organizada pela Associação de Ciclismo do Norte, no percurso Porto-Famalicão e volta (76 quilómetros). Registraram-se as seguintes classificações: Juniores: 1.º—Manuel dos Santos, do Académico, 2 h. e 5 m.; 2.º—Eduardo Ribeiro, do F. C. do Porto; Seniores: António Machado Costa, do F. C. do Porto, 2 h. e 6 m. Independentes: 1.º—Onofre Tavares, F. C. do Porto, 2 h. 6 m. e 20 s.; 2.º—Fernando Moreira; 3.º—Dias Santos; 4.º—Amandio Cardoso, todos do mesmo clube e com igual tempo do vencedor.

Atletismo—Organizado pela A. P. A. disputou-se hoje a prova pedestre denominada Campeonato Regional de Fundo, na distancia de 30 quilómetros, com chegada ao Estádio do Lima. Verificou-se a seguinte classificação: 1.º—Albino Silva, do Operário, 2 h. e 7 m.; 2.º—Manuel Dias Figueiredo, 2 h. 9 m. e 53 s.; 3.º—Américo Carneiro, os dois do Operário, 2 h. 14 m. e 55 s.; 4.º—Carlos Morais, do F. C. do Porto.

Futebol—No jogo da primeira mão da final do campeonato regional de juniores, o F. C. do Porto venceu o Candal por 4-1. Ao intervalo o resultado era de 1-1.

Oquei em campo—Resultados do Campeonato Regional: F. C. do Porto-Ramaldense, 0-0; Leixões-Boavista, 2-1; Académica de Espinho-Vigorosa, 1-0; Sport-Lair Líquide, 1-0; Senhora da Hora-Vilanovense, 1-0; Académico-Académica de Braga, 4-1.

Andebol—Resultados dos jogos para o Campeonato Regional: F. C. do Porto-Lêça, 28-2; Académico-Salgueiros, 16-2.

ESGRIMA

Campeonato Nacional de Sabre

No Pavilhão dos Desportos, sob organização da Federação Portuguesa de Egrima, disputou-se esta manhã a «poule» final do Campeonato Nacional de Sabre.

A classificação só pôde decidir-se depois de serem estabelecidos os quadros previstos pelos regulamentos quando se verifica o abandono de um dos concorrentes. Foi o caso que se deu esta manhã, pois Cunha Sardinha, em virtude de uma indisposição física, não teve possibilidade de completar todos os assaltos.

Assim, o primeiro quadro deu o 1.º lugar a Pinto Ferreira, com 6-2; o 2.º a Andrade Barreto, com o mesmo lugar, após desempate; o 3.º a Taborda e Silva, com 3-5; e o 4.º a Carretas, com 2-6.

No quadro B verificou-se estar em 1.º lugar Andrade e Silva, com 6-1; seguido de Rosa Pereira, com 5-2, Julio Cruz, com 2-5, e Margalho Soares, com 1-6.

Nos assaltos complementares, e em face dos respectivos resultados, foi possível estabelecer a classificação final seguinte:

Campeão—Andrade e Silva; 2.º, Pinto Ferreira; 3.º, Rosa Pereira; 4.º, Andrade Barreto, que desistiu de disputar o empate que subsistia ainda; 5.º, (ex-aequo), Julio Cruz, Carretas e Taborda; 8.º, (ex-aequo), Margalho Soares e Cunha Sardinha.

Deste modo, Andrade e Silva manteve o seu título de campeão.

Os juris foram presididos pelos srs. capitães Campos de Andrada, João Pessanha e Costa Freitas.

FUTEBOL VIOLENTO

No campo da Polícia, realizou-se hoje um encontro de futebol entre o Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro e o Grupo Desportivo da Caixa de Previdência da Industria Hoteleira, jogo a contar para o Campeonato Corporativo.

Os contendores, disputaram, porém, a vitória com tanto entusiasmo, que do encontro resultou um dos jogadores arrancar a orelha a outro, de nome Francisco Viegas, de 33 anos, empregado corporativo e morador na Rua Sampaio Bruno, 20, 2.º andar.

O ferido seguiu para o hospital de S. José, a fim de lhe serem dados os «pontos» necessários.

ACTIVIDADES DA M. P.

Futebol

O Liceu Camões venceu o Colegio «O Académico», por 1-0, num jogo disputado no campo de treinos do Estádio Nacional.

Voleibol

Devido á instabilidade do tempo os jogos de voleibol disputaram-se no ginásio do Liceu Camões, verificando-se os resultados seguintes: Infantes: Liceu Passos Manuel-Escola Ferreira Borges, 2-0; Liceu-Camões, Colégio S. João de Brito, 2-1; Mitra-Colégio Moderno, 2-0.

Vanguardistas: Escola Valsassina-Liceu Gil Vicente, 2-1.

Adega da Lucilia

Rua da Barroca, 54 Telef. 29387

HOJE

NOITE ELEGANTE
Com: AURA RIBEIRO

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

A contar para o Campeonato de Lisboa, efectuou-se esta manhã, no campo das Salésias, o encontro Belenenses-«Os Treze», dirigido por Rui Vale.

O triunfo pertenceu aos belenenses por 12-5, impondo durante todo o jogo o seu maior poder técnico. Ao intervalo tinham por si a vantagem de 6-2.

Marcaram, pelo Belenenses: Marreiros (8), Pacheco, 1 e Seia, 3. Pelos «Treze»: Pessanha (2) e Erasto.

Em reservas, os «azuis» marcaram pontos por falta de comparência de «Os Treze».

O encontro Benfica-Almada está a disputar-se no campo do Pragal á hora e que fechamos o nosso jornal.

Campeonato de Juniores

Por determinação da Associação de Lisboa, o torneio regional de juniores ficou adiado para data a anunciar.

NATACÃO

Campeonato de Inverno do S. A. D.

Continuou hoje de manhã, com a realização da terceira jornada, o Campeonato de Inverno do Sport Algés e Dafundo, efectuando-se a prova de 200 metros bruços. Damos a seguir os resultados verificados: 1.º, Eduardo Barreiro 3 m. 15 s.; 2.º, Fernando Trovão, 3 m. 24,2 s.; 3.º, Luís Sebastião, 3 m. 26,5 s.; 4.º, Ezequiel Neves, 3 m. 27,6 s.; 5.º, João Bichinho, 3 m. 29,5 s.; 6.º, Eurico Perdigão, 3 m. 30,8 s.; 7.º, Vasco Dias Pereira, 3 m. 32,7 s.; 8.º, Margarida Neves, 4 m. 24,5 s.; 9.º, Maria Ribeiro, 4 m. 26,4 s.

No próximo domingo efectua-se a prova dos 100 metros livres.

ÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

A Associação de Oquei em Campo de Lisboa, fez disputar esta manhã, os jogos em atraso, da primeira volta do Campeonato de Lisboa, entre os grupos do Oriental-Futebol Benfica e Ateneu Comercial de Lisboa-Benfica.

O primeiro encontro realizou-se em Marvila, vencendo o Futebol Benfica, por 2-0, golos obtidos por Baptista e Rogério. Á hora a que fechamos, esta notícia está a efectivar-se o encontro entre o Benfica e o Ateneu Comercial.

RACUEBI

Campeonato de Lisboa

O campeonato marcava para hoje dois jogos Belenenses-Benfica e Medicina-Sporting. O primeiro, marcado para o campo das Salésias, não se disputou porque a essa hora estava o rectângulo ocupado com um jogo de futebol. Por isso o Benfica marcou pontos regulamentares.

No outro jogo o Sporting venceu o quinze da Medicina por 19-3.

Amanhã, 2.ª feira

às 18,30 h. prefixas no

TEATRO DA TRINDADE

A K. L. M. (Companhia Real de Aviação Holandesa)

P. C. J.-Rádiodifusão Holandesa

e PHILIPS PORTUGUESA

na consagração ao português Manuel Pereira Mateus, primeiro prémio no

Grande Concurso Mundial da Rádio

oferecem aos seus convidados:

— uma hora de variedades com Orquestra Tavares Belo e os artistas de Rádio: Eugénia Lima, Luiza Maria, Belita, Fernanda Perez e José António.

— Ao microfone: Artur Agostinho.

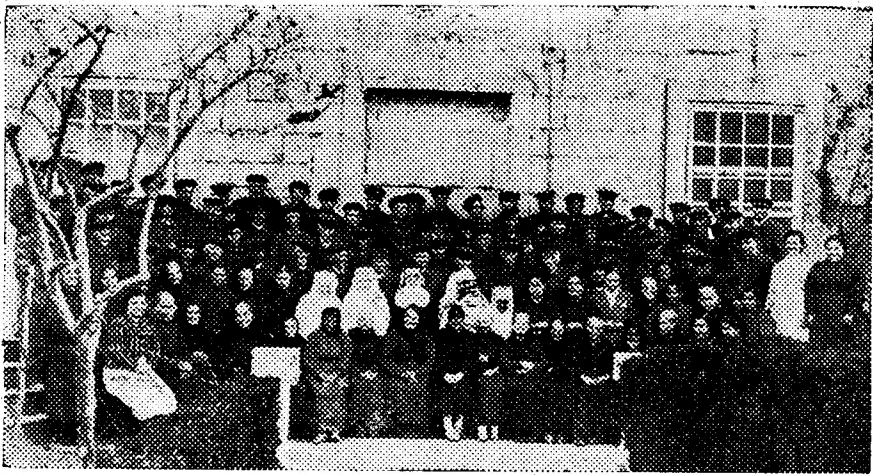
— O locutor da Rádio-Holanda, Mulder Bonello, dirá algumas palavras.

UMA FESTA LUSO-HOLANDESA

SÓ POR QUEIJO "PINHEIRO MANSO"



VALE A PENA SER DESOBEDIENTE



Cento e quarenta velhinhos dos dois sexos são hoje amparados pelos Inválidos do Trabalho da Covilhã

Festejou os seus 50 anos

O Albergue dos Inválidos da Covilhã

COVILHÃ, 19.—(Pelo telefone).—Faz hoje precisamente 50 anos, inaugurava-se nesta cidade o Albergue dos Inválidos do Trabalho, benemérita instituição fundada pelo irmão de S. Vicente de Paulo, José Marques Brás Povo, uma figura destacada e benquista dessa época. Foi este homem quem, comovido, vendo certa manhã um casal de velhinhos a tremer de frio, com fome e sem amparo, tratou deles e os recolheu num lar provisório. Ao lado de Brás Povo estavam outros confrades vicentinos. E, numa reunião a seguir efectuada, resolveram que se compraria uma pequena casa onde se recolhessem estes e alguns outros infelizes, antigos trabalhadores sem amparo. Brás Povo fez a compra com dinheiro adquirido pelas irmãs das pobres que já nessa altura lutavam contra as necessidades dos mais infelizes.

Estavam lançadas as bases de uma obra meritória que a acção de sucessivas direcções foi alargando. Hoje, são 140 os velhinhos de ambos os sexos que ali encontram aconchego. A instituição vive principalmente do auxílio particular. Para a sua existência, concorrem o comércio, a indústria, os particulares, sendo de relevar a valiosa contribuição dos operários da indústria de lanifícios, pois todas as semanas descontam nos seus modestos salários, os homens cinquenta centavos, as mulheres e os menores apenas trinta. Essa pequena contribuição semanal rende, entretanto, cerca de 90 mil escudos anuais, o que pode considerar-se uma excelente contribuição do operariado, a braços com uma crise inquietante.

Além destas contribuições, os Inválidos do Trabalho contam, ainda, com um subsídio oficial de 18 mil escudos, fora alguns subsídios suplementares que nem todos os anos se verificam.

A actual direcção de que são principais animadores os srs. Alexandrino Fernando Nogueira, José Rodrigues Marques e Julio Marques Nogueira, coadjuvados por uma dezena de confrades vicentinos reuniram, hoje, os 140 velhinhos, num almoço de confraternização. Pelas 18 horas, efectuar-se-á, num dos salões do edifício, uma sessão comemorativa do aniversário e para descreitamento do retrato do fundador. Devem comparecer ao acto o sr. governador civil, o presidente da Câmara da Covilhã e outras individualidades, tendo sido o edifício visitado por centenas de pessoas.

Exposição de flores na Câmara Municipal

O átrio, a escadaria e, lá em cima, a galeria da Câmara Municipal amanheceram hoje delicadamente tintos de um belo cromado de verdura e de vermelhos. Os viveiros do município provam de vez em quando as razões da sua existência, apresentando aos lisboetas o fruto do seu sabor. São centos e centos de vasos, os que para ali foram transportados de ontem para hoje, contendo tenras avencas, lindas papilionáceas, camélias exóticas, de uma juba desgredinhada, saídas de um caule tenro de arbusto quase herbáceo; são lindos «sireptocarpus», campânulas de cores brilhantes, «cretons» decorativos, fetos arbóreos—e, sobretudo, a mais bela colecção de «ciclâmens», flores exangues, violáceas e de tons violentos, maravilhas que muito prestigiam os viveiros que as criaram.

A exposição, que abriu esta tarde às 14 e 30, encerra-se às 20 horas. Amanhã, abrirá à hora do expediente, isto é, às 9, para encerrar às 12, reabrir às 14 e fechar de novo às 19.

Asilo de Campolide

No Asilo das Irmãs dos Pobres, em Campolide, realizou-se hoje, com o mesmo ceremonial dos anos anteriores, a festividade em honra de S. José, seu patrono.

Às 13 horas foi servido almoço melhorado aos internados, com a presença do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Milene.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Esta manhã, perto do Cacém, voltou-se a moto conduzida pelo empregado bancário Fernando Teixeira Loureiro, de 24 anos, morador na Rua Sá da Bandeira, 74, 5.º andar. Acompanhava-o o electricista Arlindo de Sousa, de 23 anos, residente na Rua Frei Fortunato de S. Boaventura, 33, tendo ambos, contusos, recolhido à sala de observações do hospital de S. José.

MORREU NA RUA

Chegou já morto ao hospital de S. José um indivíduo de nome João Baptista Martins, que aparenta 50 anos e que foi acometido de doença súbita, quando passava em S. Pedro de Alcântara.

As possibilidades do cinema

e as opiniões de Jean Gabin

(Continuação da 1.ª página)

dade da Normandia, reconstituída por Trauner, o grande arquitecto de «decors», que trabalha para Carné mais uma vez, no filme em questão: «La Marie du Port». E Gabin é proprietário, apenas... no filme).

* * *

Jean Gabin já trabalhou com a maior parte dos mais representativos realizadores franceses: Duvivier, Renoir, Gremlion, Marcel Carné, René Clement... As personagens que tem criado, sem nunca serem o decalque umas das outras, têm todas uma personalidade exclusiva e inconfundível. Gabin já foi «gangster» ou antigo chefe de criminosos que quer fugir a um passado indesejável, operário franco e apaixonado, desertor misterioso, belo militar disputado pelas damas, corajoso e competente capitão de navios, farrapo humano escondido no porão dum cargueiro, só e desesperado... Quem não se deixou emocionar pelas réplicas rudes e francas, tão infinitamente «naturais» e simples, da personagem sempre aspirando a uma vida mais justa, mais livre? E quantas vezes não nos sentimos inquietos do nosso próprio destino, em face deste homem, forte e generoso, vencido pela nostalgia dum amor perdido, pelo aborrecimento, pelo desespero duma vida sem grandeza, enfim, pela fatalidade?

—Eu apaixono-me sempre pelos meus personagens.—diz-me Gabin.—Por muito que tenha estudado um papel, que o tenha dissecado logicamente, que o tenha composto. Depois, a paixão pelo humano, pelas suas aspirações, é o que, em ultima análise, faz o conteúdo da minha representação.

Enquanto fala, observo esta face expressiva,

os olhos claros, transparentes... Procuo aquele olhar com que o mecanico Maréchal, em «La grande illusion», se despede de Dita Parlo; através destes traços duros, encontro uma limpidez, uma simplicidade muito grande. Mas alguma coisa mudou em Gabin. «Alguma coisa» acompanhou o leve enbranquecer dos cabelos... E o problema, acima de todos grave para um artista, do «envelhecimento», vem ao meu espiro. Mas, coisa aparentemente estranha, agora, que o observo de perto, sem a desculpa da maquiagem, sem o perturbador efeito da transmutação dos projectores, é quando sinto mais que Gabin não envelheceu. Ele apenas se transformou, é «outro», conservando embora muito do Gabin que nós apreciamos. E' que os grandes artistas, como em geral os grandes homens, não envelhecem! Realmente, o caso de Gabin é semelhante ao do maior génio do cinema, sempre jovem e sempre original: Charles Chaplin. «Monsieur Verdoux», a última criação de Chaplin, sendo sob muitos aspectos o Charlot que já intensamente vive em cada um de nós, é todavia «outro». Com Gabin dá-se alguma coisa de semelhante. E não só na sua pessoa, como nos seus personagens. Até agora, através da multiplicidade das suas interpretações, havia um «Gabin», sempre o mesmo, que se tornara até uma espécie de símbolo: era como que a imagem do homem do povo, rude por fora, com aquela maneira de ser franca que todos nós desejariamos possuir, mas sensível, afinal, profundamente bom. Era também a imagem do homem ainda jovem, em plena posse de todas as suas faculdades, e sempre «forte», através de todas as fraquezas, todas as decadências... Pois, pela primeira vez na sua carreira, em «La Marie du Port», o filme que Carné acaba de dirigir, segundo uma novela de Simenon, ele se nos apresenta «outro». E' o próprio que no-lo diz:

—A ultima vez que interpretei o personagem, que todos conhecemos, foi no filme em que trabalhei antes deste; com o qual René Clement ganhou no recente festival de Cannes o primeiro prémio de realização: «Au delà des grilles». De futuro serei «outro», representarei personagens da minha idade... Irei, talvez, mais longe em humanidade, haverá mais subtilidade, uma tendência para a alusão, o subentendido... —Teremos, portanto, um Gabin menos directo, menos rude; quase poderíamos dizer... menos primitivo?

—Sim!—continua Gabin depois de uma pausa.—A expressão dum homem que já viveu, mas que ainda encontra em si próprio boas razões para não desistir de viver mais. A experiência tornará este homem menos impulsivo e, naturalmente, mais resignado.

A perfeita consciência deste grande artista dá-me coragem para abordar uma questão delicada. E' sabido que Gabin era, com Marlène Dietrich, o intérprete escolhido para «Les portes de la Nuit», o filme que Marcel Carné realizou há dois anos e meio; que, devido a exigências de Marlène, apoiadas por Gabin, este se veio a zangar com o realizador, a ponto de a colaboração, tão desejada por todos se ter tornado impossível. Ora Gabin surge-nos agora em perfeito acordo com Carné, e numa viragem decisiva da sua carreira.

—Na verdade—diz-me Gabin a propósito—um e outro tinhamos grande desejo de nos reencontrarmos... Tenho trabalhado muito com Marcel Carné, e ele é um dos realizadores com quem melhor me compreendo, do ponto de vista artístico. Quanto ao caso de «Les portes de la Nuit», já está completamente esquecido.

O exemplo destes dois artistas em quem o amor da arte domina quaisquer divergências circunstanciais, é edificante. Interrogo ainda Gabin sobre o sentido desse reencontro, do ponto de vista do seu novo personagem. Houve realmente simultaneidade, explica-me. A evolução de Carné para um naturalismo mais humano, algo afastado dos temas do seu argumentista habitual, Prévert, coincidiu com a necessidade de Gabin «transformar» o seu personagem.

* * *

Resta-nos comunicar-lhe a admiração de que ele desfruta em Portugal. Digo-lhe os nomes de alguns dos filmes em que o pudemos apreciar nos nossos cinemas: «La Bandeira», «Alegre Companhia», etc., de Duvivier; «Foi uma mulher que o perdeu», de Marcel Carné; «A grande ilusão» e «A besta humana», de Renoir; etc. Conto-lhe como Robert Montgomery, passando por Lisboa, declarou a um jornalista que o considerava, a Gabin, o maior actor do Mundo. Este, que é um artista de classe internacional, segue encantado a minha descrição das reacções do nosso publico, e agradece. Acrescenta que passou um dia por Lisboa à pressa, mas que, no entanto, guarda a impressão duma cidade maravilhosa.

Enfim, despeço-me de Gabin, para entreter uma longa e inesquecível conversa com Carné. Algum tempo depois saio para a rua, e lá tenho, mais uma vez de me readaptar ao mundo «tal qual é»...

JOSE ERNESTO DE SOUSA

António Vieira Pinto

Por alma do nosso saudoso amigo sr. António Vieira Pinto, falecido há 23 anos, celebraram-se hoje, na igreja dos Mártires, missas mandadas dizer pelo nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto e sua esposa, e pelo Conselho de Administração da Renascença Gráfica. Oficiou no altar-mor o cônego Fiadeiro e no altar de S. José o padre Abel Mendes Teles. O professor Pavia de Magalhães acompanhou no órgão, como nos anos anteriores e em recordação do extinto. Além das pessoas de família e amigos assistiram representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa» e directores e funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A comunhão pascal

a estudantes universitários e liceais e aos militares da guarnição de Lisboa

Na igreja da Sé, ministrou-se hoje, às 9 e 30, a comunhão a 750 alunos universitários, seguida de missa dialogada, presidida pelo sr. cardeal-patriarca, acolitado pelos padres reverendos dr. João de Castro (Nova Goa) e cônego dr. Figueiredo Sarmento. No final da comunhão falou ao Evangelho, o sr. cardeal-patriarca, sobre a fidelidade dos intelectuais à igreja.

A comunhão dos estudantes dos liceus e colégios

Na igreja de S. Roque efectuou-se hoje a comunhão pascal colectiva dos estudantes dos liceus e colégios de Lisboa, em numero de 1.300. Presidiu o sr. arcebispo de Milene que, ao Evangelho, pronunciou uma vibrante homilia. Referiu-se ao significado da comunhão e felicitou os estudantes por estarem presentes ali em tão elevado numero. Afirinou que o progresso é uma lei da vida que a Igreja coloca além do progresso natural, e exige o progresso da inteligência, que é o progresso da fé. «E' preciso—disse—que cada um de nós seja o reflexo de Cristo e cumpra o seu dever de filiado da Acção Católica».

O sr. arcebispo de Milene foi acolitado durante a cerimónia da missa pelos padres Carlos Marques, dr. Domingos da Apresentação Fernandes e dr. Augusto Gomes Pinheiro.

Junto ao altar encontravam-se as bandeiras dos liceus e dos colégios particulares, vendo-se entre a assistência os reitores dos liceus, o sr. dr. Luis Pinto Coelho, a sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola e o sr. dr. Silva Passos, chefe do gabinete do ministro da Educação e outras individualidades. No final da comunhão, os alunos dos liceus e das escolas particulares, portadores de estandartes, vieram para a porta da igreja.

Maria Ana e Delfina

REGRESSADAS DE PARIS

ABERTURA DA ESTAÇÃO A 20 DE MARÇO
R. António Maria Cardoso, 68-3.º—tel. 28250

DANCING DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES
às 0.15 e 2.15

Apresenta o melhor programa de variedades com as atracções

CARMEN OLMEDO y su BALLET HISPANO-AMERICANO

Em despedida os bptarinos internacionais XENIA & TRIPOLITOFF

MARY MELY - HERM. BARON - OLGA MEN-DOZA - LUISA ROYO - HERM. GOYSCAS - ZORAIDA - CARMEN DEL MAR - MARY ARILLA - HERM. AVILA

ORQUESTRA ARCADIA
com HERLANDER

HOJE, estreia do conjunto musical «MELODY BOYS» com o vocalista ALBINO GOMES



Na primeira noite, saiu do casino embriagado. Na segunda, já mais tarde, num «taxi» que o trouxera, cinco horas antes, e por ele esperava. Na quinta, acompanhado por uma mulher loura (a mais elegante que há três anos frequentava a sala de jogo). Na nona, com a mesma «taxi-girl», já em amizade privada, ao volante duma «espada», transaccionada nesse mesmo dia. Na décima quinta, com um cortejo de «grooms» atrás de si—e quatro amigos de «bar». Na vigésima segunda...

Vinte e dois dias depois de haver entrado, pela primeira vez, na porta indiferente e misteriosa do casino, Jaime de Ataíde, elegantíssimo no seu sobretudo de corte inglês, lançou um olhar superior ao porteiro que se curvava respeitoso e agradecido à sua chegada; atirou, com no-ável pontaria, para as mãos do «ben-galeiro», o chapéu preto e muito bem engomado que sempre trazia suspenso dos seus dedos, ricos de anéis; deu um beijo na primeira «cotte», sua já velha conhecida, que com ele cruzara, à porta do restaurante—e pediu um jantar.

—Para quantos talheres, senhor engenheiro?...
—Não te parece que bastará um?... Palerma.
—Julguei que a senhora ainda viesse...
—Não. Hoje não vem... Bem. Mas o jantar que venha depressa. Despacha-te.

—Imediatamente, senhor engenheiro.
Jaime de Ataíde acendeu um cigarro. E com os cotovelos bem fincados sobre a toalha, depois de ajeitar, mais uma vez, a gravata e passar repetidas vezes as mãos pelos cabelos infestados de boa loção, deu-se de examinar a sala. Do canto oposto ao que se encontrava, um companheiro da banca francesa acenou-lhe significativamente. Da esquerda, dois casais saudaram-no efusivamente. E de cinco ou seis mesas para lá da sua, uma mulher, loura e perturbante, ainda, se possível fora, mais loura e mais perturbante que na véspera, ofereceu-lhe um sorriso mágico, uma oferta que, afinal, mais não seria do que um convite oportuno, possivelmente decisivo, na altura em que se sabia já, de fonte segura, que Jaime de Ataíde cortara as suas relações de esturdia e de homem rico, pródigo em presentes de alta valia, com uma outra mulher, também loura e perturbante, que, todos diziam ser, na realidade, «a mais elegante mulher que há três anos frequentava a sala de jogo daquele casino»...

—Quer acompanhar-me?... Creia que terei nisso imenso prazer...

A mulher mostrou-se, a princípio, escusa; quis mesmo esboçar através daquela pequena fila de mesas devolutas um «não» agradecido e estudado—mas acabou por sorver o último gole do seu «vermouth», premir suavemente os seus lábios a um guardanapo de papel, e teatralmente, abrindo a mala plástica (recentemente chegada de Nova York, na bagagem volumosíssima dum diplomata francês, em trânsito por Lisboa...), retocar, com muita perícia, o traço bicudo do «baton» (Mercedes aprendera a «fazer» os lábios com um caracterizador inglês com quem vivera, em Roma, durante dois anos), «que os homens prendem-se muito com estas coisas...» (ouvira um dia dizer, já não sabia a quem), «e homens, como o Ataíde, nesta altura de crise, há poucos...» (pensava ela agora, sabia-o muito bem por quê).

* * *

—Finalmente, há-de pôr aqui mais um talher.

—A senhora sempre vem...
—Faz o que eu te digo, e deixa-te de perguntas... Vá, andal!

Mercedes levantara-se, então. E com um cigarro, fumegante, entre os dedos, e um sorriso gaiato a bailar-lhe nos olhos forçadamente vivos de boémia internacional, sorriu, mais uma vez, para Jaime de Ataíde—e airoosamente, provocadoramente, saiu da sala.

—O senhor engenheiro espera?... Ou quer que o vá servindo?...

—Idiota. Claro que espero.
—Mas, senhor engenheiro, ainda faltam bem uns vinte e tal minutos para a chegada do comboio... Eu sei o horário todo de cor e saltado...
—Quem te disse que a senhora vinha de comboio?...

—Perdão, senhor engenheiro. Sim, claro, eu julguei que... Pensei...

—Tu estás proibido de pensar, meu palerma. Serve-nos mas é bem. E pouca guita, hein, ouvieste?...

—Oh, senhor engenheiro... Por quem é...?

O criado fez uma vénia, e afastou-se. Filósofo e prático, diplomado pela universidade da vida, que os centros nocturnos lhe haviam mostrado em toda a sua plenitude de grandeza e miséria, convencera-se, mais uma vez, das suas excepcionais qualidades de observador, de irónico e de cínico. Aquela Jaime de Ataíde, cretino e enigmático, que havia para mais de duas semanas ali aparecido, com um título de engenheiro vindo não se sabe de onde, e uma carteira sempre recheada, volumosíssima, com notas de conto, fresquinhas e ainda de bom estalido, e ainda de bom estalido, arranjadas não se sabia bem aonde—começava, na verdade, a tornar-se-lhe suspeito. Vira-o, logo na primeira noite, encharcado de álcool, depois de algumas horas vividas (e perdidas...) na sala de jogo, a pagar as ceias, completíssimas, a um grupo de «habitues», conhecidos na ocasião. Depois, nas seguintes, a rir, tranquilamente, despreocupadamente, imbecilmente, quando regressava ao «bar», e as raparigas (já quase familiarizadas com as suas estrondosas perdas diárias de dezenas de contos!) o queriam convencer, todas a uma, todas no mesmo estilo, que «quem perde ao jogo, tem sorte nos amores»... Por dá cá aquela palha, vira-o, ainda, também, a gratificar generosamente todos quantos o serviam e, naquela altura, já quase se disputavam a soco os serviços a prestar ao «senhor engenheiro Ataíde». Na madrugada anterior soubera, igualmente, por um cómico que lá fora ceia com a amante, que o engenheiro, já muito conhecido, pelo seu dinheiro, nos bastidores do teatro, ia financiar um novo filme—porque uma bailarina espanhola, por quem andava perdido de amores, e que queria a viva força ser «estrela» de cinema, lhe prometera, em paga, a sua companhia, numa

O CONTO DE DOMINGO

MADRUGADA NO CASINO

Texto de **Guedes de Dion**—Ilustrações de **C. Botelho**

larga passeata a Espanha... E mais: porque vira, aparentemente indiferentes, a tudo que os rodeava, a todos que por eles passavam, dois homens, de faces duras e olhar investigador, nas duas últimas noites, encantados com os ditos de espírito em que o engenheiro Ataíde era pródigo quando vinha para o «bar» ou para o restaurante, rir-se do seu azar á banca, para depois, o «seguirem», passo a passo, conversa a conversa, «que o Jaime de Ataíde (ouvira-lhes mesmo dizer já a vários amigos do engenheiro, que a sua volta pululavam) é um pontarrão, e dá gosto com ele conviver!»

Mercedes, entretanto, regressara já ao salão-restaurante. O criado—filósofo e prático—iria, assim, começar a servir, imediatamente, mais dois jantares. E entre acépsios estranhos que, com agilidade e rapidez, colocaria nos pratos, e sorrisos protocolares com que faria acompanhar o escorrer calculado de vinhos caríssimos registaria, para o seu «cartão» íntimo, a desfolhar à mesa do pessoal, durante a refeição que, durante a madrugada, o casino oferecia, por turnos, aos que ali trabalhavam, mais uma página estranha daquele Jaime de Ataíde, cretino e enigmático, engenheiro ou aventureiro, filho-família já vivoço ou vigarista da melhor água, que havia para mais de duas semanas ali aparecido, com um título arranjado não se sabia onde e uma carteira, sempre recheada, sempre volumosíssima, com notas de conto, fresquinhas e ainda de bom estalido, vindas não se sabia bem de onde...

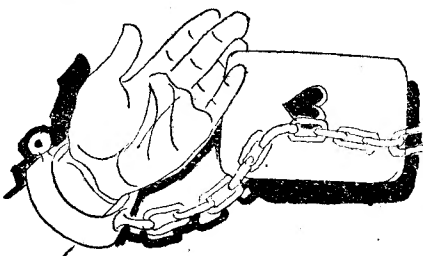
—Com que então, você, hoje, engenheiro, quis ser gentil para comigo...

—A si é que eu tenho que agradecer. Foi muito amável em aceitar o meu convite.

—Adoro conversar com homens inteligentes... Com homens superiores, como você... Acredite que foi só por isso.

—Não troce, por Deus... Seja razoável. A boca duma mulher bonita não deve dizer mentiras...

—Mas, oiça, engenheiro: eu receio, aos mon-



tes, que este jantar lhe venha a trazer sérias complicações... A minha presença, na sua mesa, pode proporcionar-lhe bastos embaraços...

—Que quer você dizer, Mercedes?...

—Nada que o engenheiro não saiba...

—Refere-se à Luísa Maria, não?

—Sim. Ela é capaz de fazer uma cena horrível se nos encontra aqui. Percebe?

—Pode estar tranquila. Eu já nem sequer sou amigo dela. Cortámos, antontem, de vez. Tem um génio pavoroso. E, sabe?...

—Died...

—E' extremamente ciumenta. Mete-se-lhe na cabeça (ou disseram-lhe, para aí) que eu andava doido de todo com uma dançarina do «Arcádia», e pronto! Caldo entornado...

—Via-a, ontem, no Guincho...

—Sózinha?

—Olhe, se quer que lhe diga, não reparei... O que me deu nas vistas foi a linda pulseira que ela levava... Deve ter custado contos de reis!...

—Terei muito gosto em lhe oferecer uma...

—Tonto...

—Já lhe disse, Mercedes. Sentir-me-ei muito feliz se a aceitar.

—Mas, igual á da Luísa Maria?

—Sem tirar nem pôr... Mas, diga-me: onde é que você mora? Quero mandar-lha a casa, ouviu?

—Não... Mas diga-me, primeiro: foi você que lhe ofereceu, que deu á Luísa Maria, aquela pulseira?

—Quer que lhe diga a verdade?...

—Pois claro que quero.

—Fui, sim senhor. E não acha que tive bom gosto?...

—O quê? Em lhe oferecer?

—Não. Em escolher a pulseira. E' diferente...

—Sim, teve...

—Dê-me então a sua direcção... Quando não, enregar-lha-ei, amanhã, aqui...

Com certeza que nos voltaremos a encontrar...

—Este prato está delicioso, não acha, engenheiro?...

—Sou um mau apreciador culinário.

—Você é dos tais que só sente prazer no jogo, já percebi...

—Mas, como está vendo, perco sempre... Até quando quero oferecer a uma mulher bonita uma pulseira... Um desastre total.

—Por sua culpa, engenheiro...

—Por minha culpa?!

—Sim... Por que seima você em «dobrar a parada»? E' na roleta... E' nos galanções que dirige ás mulheres... E'...

—Mais, ainda?!

—Olhe, por exemplo, nas ofertas gentis que quer ter para com as suas amigas... Não está de acordo comigo?...

—Fui, realmente, muito deselegante. Mas, juro-lhe, que não quis, de forma alguma, magoá-la. Pensei, mesmo, que ficaria encantada com a ideia. Você falou-me com tanto entusiasmo da pulseira da Luísa Maria!...

—A propósito, engenheiro: quer você ir, amanhã, a Espinho? Ia comigo... Levava o seu carro... Apresentava-o, depois, lá, a uns amigos encantadores... Podia aproveitar um bocadinho da noite para fazer o gosto ao dedo (você sabe que, em Espinho, também há jogo, não sabe?...)...

—Também, já por lá me perdi uns três dias. Mas não dei o tempo por mal empregado. O tempo estava magnífico...

—Vem, então, comigo?

—Veremos... Tenho aí uns negócios a tratar. Uns assuntos urgentes entre mãos. Mas, talvez... Depende duma entrevista que, ainda hoje, aqui devo ter com um meu sócio...

—E' a história do filme, não?

—Como sabe?... Os meus negócios são geralmente tratados em segredo...

—Mas, porquê, engenheiro?! Os homens de negócio gostam sempre que toda a gente saiba e conheça os seus negócios...

—Eu, não. Eu prefiro mesmo que toda a gente os ignore.

—Você é dedicadamente um homem muito estranho. Já estou a ter medo de si...

—Talvez tenha razão, Mercedes. Eu já começo também a ter medo da minha própria sombra.

—Oh, engenheiro! Não diga isso!... Você está a transformar-se completamente.

—E' como lhe digo: o Jaime de Ataíde traz, preso a si, a sua alma e a sua vida, um drama que o há-de desgraçar! Mas (perdoe-me!), continuemos a nossa conversa... Falemos de Espinho, por exemplo... Falemos da joia que eu lhe quero oferecer... E, olhe, bebamos pela nossa saúde, pela nossa amizade!... E' uma derivante, como outra qualquer...

Na primeira noite, saiu do casino embriagado. Na segunda, já mais tarde, num «taxi» que o trouxera, cinco horas antes e por ele esperava. Na quinta, acompanhado por uma mulher loura (a mais elegante que há três anos frequentava a sala de jogo). Na nona, com a mesma «taxi-girl», já em amizade privada, ao volante duma «espada», transaccionada nesse mesmo dia. Na décima quinta com um cortejo de «grooms» atrás de si—e quatro amigos do «bar».

...Mas na vigésima segunda—na noite em que jantara com Mercedes, a quem quase que contara a sua história, o seu drama, o seu roubo, o seu desfalque—o engenheiro (que não era engenheiro), o homem de dinheiro (que não era rico) saiu muito mais cedo. Sem vénias dos criados—nem sorrisos das mulheres que com ele cruzaram. Sem «grooms» que o ajudassem a vestir o sobretudo nem saudações respeitadas do porteiro. Simplesmente entre dois agentes da Polícia, entre dois homens de faces duras e olhar investigador, entre dois homens que, a princípio, lhe pareceram os amigos das alegres noites no «bar»—mas que afinal eram outros, ao serviço do mesmo processo...

GUDES DE DION

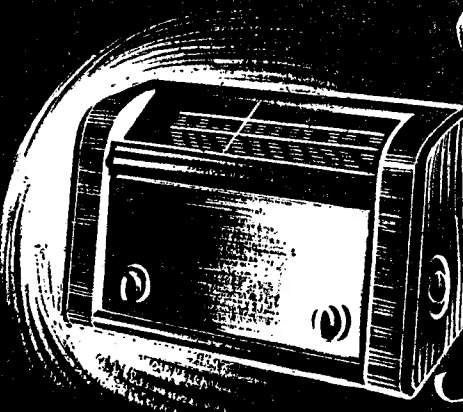
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

RESTAURANTE CLEMENTINA

Cozinha muito sã e á vista do cliente. Esmerado serviço por lista e almoços e jantares de mesa redonda, a preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

LUXOR RÁDIO
A GRANDE MARCA SUECA



ESTORIL

O torneio da taça «V. H. Tavares»

Disputaram-se hoje os encontros da 6.ª jornada do torneio da taça «Vitor Hugo Tavares». Com eles principiou a segunda volta da 1.ª fase da prova.

Seguem-se breves notas sobre os encontros disputados até às 15 horas:

Atlético, 3 — Belenenses, 3

Jogo na Tapadinha. Arbitrou Guilhermino Lemos e os grupos alinharam:

Atlético—Gama; Marques e Rodrigues; Barros, Avelino e Nunes; Brito, Neves, Santos Gama, Etelvino e Silva Pereira.

Belenenses—Duarte; Moura e Silva; Joaquim, Figueiredo e Gonçalves; Rocha, Jordão, Vasco, Aires Martins e Matos.

O jogo foi disputado com excessiva dureza, que lhe roubou todo o interesse. Ao intervalo 3-2, a favor do Atlético, com golos sucessivos de Brito (Atl.), Vasco (Bel.), Neves (Atl.), Brito (Atl.) e Matos (Bel.).

Na segunda parte, Jordão fixou o resultado em 3-3.

Operário, 4 — Sporting, 6

Jogo em Chelas, sob a direcção de Guido Gomes Rosa. As equipas alinharam:

Operário—Duarte; Curtinhal, Pereira e Paiva; Vicente e Amorim; Almeida, Coimbra, Julio, Santos Silva e Lucio.

Sporting—Reis; Gomes, Moreira e Amaro; Juca e Mateus; Galileu, Sergio, Rola, Ibrahim e Martins.

A notar a reparação de Rola, após afastamento por lesão.

O elevado numero de golos emprestou grande animação ao desafio—aliás bem disputado, com vantagem tecnica do Sporting e equilibrio territorial. Ao intervalo, 4-2, a favor do Sporting. Marcaram os golos do Sporting: Sergio (2), Martins e Juca; e os do Operário: Julio e Santos Silva.

Na 2.ª parte, Martins, por duas vezes, e Almeida e Julio fixaram o resultado em 6-4.

Estoril, 2 — Olivais, 1

Jogo no campo da Amoreira. Arbitrou Patrocínio Soares e os grupos formaram:

Estoril—Laranjeira; Cardoso e Seabra; Oliveira Vieira, Henrique e Pastorinho; Fandiño, Caldas, Negrita, Ferreira e Almeida.

S. L. Olivais—Paiva; Correia e João; Guilherme, Carlot e Gomes; Clemente, Dias, Martins, Santos e Reis.

O resultado está certo com o desenrolar do desafio. Ao intervalo, 1-0, a favor do Estoril, com golo de Negrita. Na 2.ª parte, mais equilibrada, Caldas (Est.) e Santos (Olivais) fixaram o resultado em 2-1.

Taça «Candido de Oliveira»

Iniciou-se hoje a disputa dum torneio de juniores, organizado pela A. F. L. para disputa da taça «Candido de Oliveira». Nos jogos de hoje anotaram-se os seguintes resultados:

Sporting-Alhandra, 1-1
Vitória-Arroios, 2-0
Cascais-Operário, 7-1

O ARBITRO VIEIRA DA COSTA regressou hoje da Guatemala

Por via aerea, regressou hoje, da Guatemala, o árbitro português Vieira da Costa, que, a convite do «Comité» organizador de seis jogos desportivo do centro americano, ali dirigiu alguns encontros de futebol.

Vieira da Costa é um dos árbitros designados para o Campeonato do Mundo de Futebol que vai disputar-se no Brasil.

JOÃO BARTOLO

ALFAIATE

R. Eug. dos Santos, 35-2.º. Tel. 32830

Agradece a todos os seus amigos e clientes o interesse que manifestaram pelo seu estado durante e depois da operação a que se submeteu.

C. F. «Os Belenenses»

A Direcção comunica aos ex.ªs Associados que nos termos dos Estatutos resolveu que o dia 2 de Abril próximo, quando da realização do encontro BELENENSES-CORUNHA, seja considerado o dia de «OS BELENENSES».

A marcação de bilhetes para os associados está aberta até às 0 horas do dia 24 do corrente, na Secretaria do Clube. Findo este prazo começará a venda ao publico.

Benfica ou Sporting? ... Não hesitem:

A limpeza a seco (a perchlorethylene indeformável) é a campeã das limpezas, a limpeza dos campees...

Gabardina impermeabilizada

Outra grande campeã contra a chuva; bastará ligar para 2 3422 ou dirigir á R. da Prata, 156, s/l—Alfaiataria de Angelo Soares.

Os jogos do campeonato de futebol

(Continuação da 1.ª pag.)

vido ás oscilações constantes no comando do desafio.

Ao passo que o Benfica parece descansado com o «score» conseguido, o Estoril luta com o maior ardor para alcançar o empate. As situações de perigo junto da baliza do Benfica sucedem-se continuamente! Mas apesar disso o resultado não se altera: o Benfica venceu por 2-1.

Belenenses, 1 -- Sporting, 0

Jogo no Estádio José Alvalade com boa assistência. Os grupos formaram:

Sporting—Tormenta; Barrosa e Juvenal; Canário, Passos e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

Belenenses—Caetano; Figueiredo e Serafim; Rebelo, Feliciano e Frade; Narciso, Bravo, Sidónio, Pinto de Almeida e Palma Soeiro.

Arbitro—José Sarandezes, de Lisboa.

Nos primeiros passos do desafio, Tormenta interveio solicitado por um passe de Juvenal e Serafim cedeu um «canto» que Jesus Correia apontou sem direcção. A primeira defesa difficil do jogo foi executada por Caetano para neutralizar um «livre» marcado por Canário.

No lance immediato, porém, o Belenenses também conquistou um «canto», sem resultado positivo.

Aos 5 minutos, aproveitando uma indecisão da defesa leonina, Bravo conseguiu isolar-se, marcando a vantage de 1.º golo do desafio. A defesa do Sporting desorientou-se, consentindo que os avançados contrários se infiltrassem no seu campo, com relativa facilidade. Barrosa, o mais certo na defesa, evitou até, que o Belenense marcasse outro tento, arrebatando o esférico dos pés de Sidónio, no momento decisivo.

O Belenenses insistiu no ataque, desenvolvendo com a vantage uns esquemas ofensivos e Bravo esteve prestes a marcar de novo, mas adiantou a bola e o ensejo gorou-se.

Aos 18 minutos, Feliciano magoou-se em choque com Wilson e teve de abandonar o terreno. Mesmo com 10 unidades o Belenenses só não obteve o 2.º tento porque Juvenal o salvou com um desvio oportuno do esférico para «canto». Um minuto depois Feliciano voltou.

Registaram-se seguidamente estes lances: um remate fortissimo, mas alto, de Palma Soeiro; uma tentativa esforçada de Vasques a querer emendar um lapso de Wilson.

Aos 29 minutos, uma carga irregular de Figueiredo (a defesa dos azuis estava neste momento a actuar com dureza) deixou prostrado Travaços que teve de permutar com Albano. Este com maior desenvoltura deu mais vivacidade á linha avançada leonina.

Os sportinguistas passaram a assediá-lo com mais vivacidade o campo adversário, dando trabalho aturado á forte defesa belenense.

Aos 36 minutos perderam mesmo um óptimo ensejo de estabelecer o empate, quando Wilson recebendo um passe de Vasques, á frente das redes disparou por alto.

E com o Sporting a demonstrar melhor disposição no jogo ofensivo, chegou o intervalo com o Belenenses a vencer por 1-0.

No reatamento verificou-se que a linha avançada do Sporting voltou á formação inicial. Continuando a mostrar melhor disposição ao ataque, os «leões», por intermédio de Vasques, obrigaram Caetano a intervenção difficil, embora enfrentando uma defesa que se mostrava, por vezes algo rispida na luta pela posse da bola.

Um bom trabalho de Travaços foi por este concluído com um pontapé alto. Aos 12 minutos, depois de um lapso de Barrosa, Pinto de Almeida, fora da grande área, disparou um potente remate que levou a bola a embater na trave. Na resposta, Wilson perdeu infantilmente, duas ocasiões de rematar com exito, não aproveitando na ultima um admirável internamento de Jesus Correia.

Dominando agora, com insistência, o Sporting tem tido por várias vezes o golo do empate á vista. Vasques e Albano foram por várias vezes infelizes nos remates.

Aos 15 minutos Jesus Correia permuta com Wilson e Travaços passou, novamente, para a extrema-esquerda.

Com o Sporting a atacar, mas sem resultados proficuos se consumiram mais 10 minutos.

Num contra-ataque aparentemente fácil de resolver pela defesa leonina, Bravo centrou, Tormenta abandonou as redes com precipitação e a bola acabou por sair junto ao poste. Assim se salvou o Sporting, novamente, de sofrer o 2.º tento.

O lance serviu também para dar feição de mais equilibrio ao jogo pois, antes, a defesa belenense, havia passado por transes afflictivos.

A 10 minutos do fim, os «leões», no entanto,

persistiam no ataque, vendo-se Caetano intervir com frequência e um remate, de cabeça, de Jesus Correia, dar a sensação de golo.

A seis minutos do fim, um centro de Narciso não foi captado por Tormenta e Bravo com as redes á mercê, atirou por alto.

E sem mais nada de notável, durante os ultimos minutos, findou o prélio com a merecida vitória do Belenenses por 1-0. O Sporting com esta derrota, ficou definitivamente afastado da corrida para o título de campeão.

Setubal, 1 -- Atlético, 1

SETUBAL, 19. (Pelo telefone directo á nossa redacção). O desafio efectua-se no campo dos Arcos, com regular assistência. As equipas alinharam da seguinte forma:

V. Setubal—Baptista; Jacinto e Figueiredo; Pirna, Primo e Orlando; Passos, Ataz, Armando, Nunes e Vasco.

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; José Lopes, Armindo e Moraes; Barbosa, Armando Carneiro, Ben David, Teixeira da Silva e Caninhas.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

Para a capital do Sado deslocaram-se muitos adeptos do Atlético, que vieram dar apoio á sua equipa.

O Atlético teve um remate logo na primeira avançada, mas a seguir os setubalenses mostraram-se mais perigosos, evitando Baptista, um remate de Armando, que podia ser perigoso.

Entretanto o jogo endurece, com culpas para os dois lados, mas principalmente do árbitro, que se limita a assinalar as faltas, sem repreender os jogadores.

Aos 16 minutos o Vitória marca um golo em condições irregularissimas. A bola já tinha ultrapassado a linha de cabeceira, quando Nunes centrou para Ataz rematar.

Depois deste golo, o jogo tomou mau aspecto, succedendo-se as faltas que o juiz do campo assinalou sem mais nada, visivelmente desorientado.

O Atlético de hoje, é uma sombra do Atlético de domingo passado, quando venceu brilhantemente o Sporting, deixando mal impressionados os que não viram o desafio da Tapadinha. Depois do tento sofrido nas condições já apontadas, o grupo caiu verticalmente.

Até ao intervalo, os dois grupos nunca appareceram mais em condições de marcar, mantendo-se o resultado quando chegou o descanso: Vitória, 1—Atlético, 0.

O Vitória recomeçou o desafio, perdendo uma ocasião de golo, verificando-se agora que o Atlético joga mais do que até então, principalmente á defesa.

Aos 6 minutos os lisboetas conseguem o empate, numa jogada pessoal de Ben David, facilitada por uma queda de Primo.

Os setubalenses responderam bem, obrigando Ernesto a trabalho de valor.

A equipa visitante, porém, faz também alguns ataques perigosos, mas sem grande finalidade. Ben David distingue-se.

Até á meia hora foi o Atlético que esteve mais perto de desempate do que o Vitória.

Todavia, algumas vezes os avançados de Setubal criaram difficuldades aos adversários, mas não as souberam aproveitar por mau remate.

No ultimo quarto de hora, as duas equipas esforçaram-se por marcar, o jogo voltou a endurecer levemente, mas o final do desafio chegou com 1-1.

Porto, 4 -- Braga, 0

PORTO, 19. (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Assistência numerosa. Os grupos: **F. C. do Porto**—Barrigana; Virgilio Alfredo e Carvalho; Gasão e Romão; Vidal, José Maria, Monteiro da Costa, Joaquim e Sanfins.

Braga—Cesário; Palmeira, Marques e Abel; Daniel e oaquim; Arias, Eloi, Mário, Cassiano e Sardinha.

Arbitro—Gameiro Pereira, de Lisboa.

O F. C. do Porto principiou a jogar ao ataque, mas sem conseguir impor-se ao estilo defensivo dos bracarenses, estes com boa disposição no terreno e de jogo.

Só perto dos quinze minutos de jogo é que os visitantes conseguiram acercar-se das balizas do Porto, mas sempre sem dar que fazer ao guarda-redes.

O jogo, entretanto, agradou pela maneira viva como os grupos têm actuado—o Porto atacando e o Braga defendendo-se com exito.

Aos 28 minutos, há uma jogada de Joaquim, desenvolvida nitidamente com este jogador fora de jogo. O interior esquerdo dos portuenses em-

brulha-se a seguir com um adversário, nascendo desta jogada uma grande penalidade, que nos pareceu rigorosa em demasia. Joaquim, encarregado da sua transformação fez o primeiro ponto da sua equipa.

Os bracarenses desorientam-se um pouco e têm a seguir outra jogada de pouca sorte, aos 31 minutos, enfiando António Marques a bola nas próprias redes.

Os atacantes portuenses aproveitam a ocasião e, após, a marcação de um «canto» por Sanfins, marcou José Maria o terceiro ponto.

Aos 42 minutos, Monteiro da Costa, a passe de Gasão, aumentou a vantagem do seu grupo, fixando, ao intervalo, o resultado de 4-0, a favor do F. C. do Porto.

No recomeço, nem uma nem outra equipa conseguiram jogar de maneira a agradar ao publico.

Os bracarenses, embora com Daniel em precárias condições físicas motivo por que se deslocou para a extrema-direita, tem-se mostrado melhor ao ataque do que na primeira parte.

Os portuenses, entretanto, actuam com pouco entusiasmo, mostrando-se frequentes vezes parados e resolvendo mal as difficuldades junto da baliza do adversário.

O jogo arrasta-se sem atractivos e tão mal se tem jogado que até os adeptos dos portuenses assobiam a sua equipa...

De facto, a exhibição dos contendores nesta segunda parte, não tem correspondido á fama dos dois grupos, motivo por que o desagrado do publico tem absoluto cabimento.

Os ultimos minutos gastam-se em jogadas que não merecem apontamento. Apenas um castigo contra o F. C. do Porto provocou certo perigo e fustigou a curiosidade dos assistentes.

Assim, no final: F. C. do Porto, 4 Sporting de Braga, 0.

Académica, 4 -- Lusitano, 2

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 19.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», com regular assistência. Os grupos formam:

Lusitano—Rodrigues; Helder, e Branquinho; Faustino, Caldeira e Madeira; Almeida, Pedroto, Luis, Aleixo, e Germano.

Académica—Capela; Branco e Diogo; Castela, Curado e Azeredo; Pacheco Nobre, Duarte, Macedo, Pires e Bentes.

Arbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

Logo de inicio, o jogo começa com grande actividade e os donos da casa tiveram mesmo

Jogos da 2

Oriental, 3 — Acad. de Viseu, 3

VISEU, 19.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no Estádio Municipal do Fontão que regista grande assistência entre a qual se vêem muitos adeptos do Oriental que aqui se deslocaram em entusiástica excursão.

Os grupos alinharam:

Académico de Viseu: Esteves; Cruz e Faria; Moita, Herminio e Helder; Abreu, Hugo, Zeca, Povoas e Ferreira.

Oriental: Szabo; Calimiro e Moraes; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Alvarinho, Leitão, Carlos França, Mário Vicente e Pina.

Arbitro: José Teixeira, de Braga.

O jogo começa com aperto do Académico que pôs em perigo as redes de Szabo. Em seguida, Abreu conclui um lance bem organizado pelos locais atirando o esférico para as mãos do guarda-redes de Lisboa. A bola está sendo disputada com grande entusiasmo de ambos os lados e aos oito minutos Szabo executa uma excecute defesa a uma bola que causou certo perigo.

Aos 20 minutos, aproveitando um falhanço dos orientistas, Povoas passou em boas condições a Ferreira que desmarcado rematou sem defesa o primeiro golo.

Aos 24 minutos, Pina estabelece a igualdade com um remate bem collocado.

Os lisboetas passam a exercer certo dominio e aos 41 minutos Pina internou-se na defesa local e com um remate potente fez o segundo golo da sua equipa.

Volvidos dois minutos, Vicente, numa jogada pelo centro do terreno, furta-se á defesa contrária e marca sem difficuldade o terceiro golo do Oriental.

Assim, ao intervalo: Oriental, 3—Académico de Viseu, 1.

Após o reatamento da partida os académicos parecem dispostos a modificar o resultado mas os seus avançados mostram-se pouco expeditos nos remates. A defesa lisboeta procura por todas as formas anular os frequentes ataques do adversário que se mostra agora mais perigoso nas suas offensivas.

Aos 22 minutos, numa insistência o jogador Zeca diminuiu a diferença com um bom toque por alto.

Aos 34 minutos o mesmo jogador, após a marcação de um «canto», obteve com um óptimo golpe de cabeça, o golo do empate.

Os grupos procuraram, depois, com afínco desfazer a igualdade.

Mas o final chega: Académico de Viseu, 3—Oriental, 3.

Boavista, 4—Montemor, 0

PORTO, 19. (Pelo telefone).—Jogo no campo do Bessa. Os grupos:

"STADIUM"

REVISTA DE TODOS OS DESPORTOS

PASSA A SAIR EM

ROTOGRAVURA

COMPLETAMENTE REMODELADA

TODAS AS 4.ªS FEIRAS

efectuados hoje em todo o País

duas avançadas que dariam golos certos se Almeida e Luis tivessem aproveitado as oportunidades que se lhes depararam: o primeiro afigurou-se a figura de Capela e o segundo fez a bola rascar a trave.

Os estudantes ripostaram prontamente, mas Rodrigues defendeu sem dificuldade. O jogo repartiu-se, então, pelos dois meios campos, sem predominio de qualquer dos contendores, mas vendo-se os grupos a desenvolver um jogo pleno de energia e boa técnica.

As linhas atacantes estiveram, entretanto, muito batalhadoras, mas as suas avançadas perdiam-se junto ás linhas defensivas contrárias, que actuavam á altura das circunstâncias.

Aos 30 minutos, os locais tiveram uma descaída pela direita e Almeida chutou em boas condições, mas Capela defendeu com segurança. Os locais continuaram a exercer pressão e aos 32 minutos numa jogada, junto ás redes dos visitantes, Germano rematou fortemente e Capela defendeu para perto. A recarga surgiu rapidamente, com Capela batido, mas Curado defendeu com as mãos quando a bola ia transportar o risco branco.

Marcada a grande penalidade por Almeida, o guarda-redes coimbrão defendeu para perto. Almeida, na recarga obteve o 1.º golo para os algarvios. Com este tento, os locais entusiasmaram-se e quase de seguida perderam duas ocasiões soberanas.

Até ao final deste tempo nada mais digno de registo: Lusitano, 1—Académica, 0.

No reatamento, os estudantes começaram com melhor fio de jogo e aos 4 minutos têm uma boa avançada que dá golo, mas este foi anulado por deslocação de Bentes.

Os visitantes, desejosos de alterar o marcador, empregam-se com grande entusiasmo e Pacheco Nobre permuta com Duarte. Esta mudança dá melhor ligação á sua linha atacante, mas, entretanto, a luta decorre sem que haja vantagem notória de qualquer das equipas.

Aos 18 minutos, os visitantes igualam por intermédio de Bentes, numa jogada em que a defesa dos locais se deixou bater por culpa própria.

Aos 24 minutos novo golo da Académica, pelos pés de Castela, que rematou de muito longe. A bola fez tabela em Fausino e entrou sem possibilidade de defesa para Rodrigues.

Dois minutos depois os estudantes conseguiram novo golo, marcado por Macedo, com culpa da defesa algarvia.

Os locais não se entregam e reagem mas o

Divisão

Boavista—Carlos; F. Soares e A. Caiado; Fernando, Serafim, Ramos; Lourenço, Luzia, Alcino, F. Caiado, e Barros.

União de Montemor—Manuel Joaquim; Lenine e Prates; Claro, Silva e Gatinho; Amaral, Luis, Pinho, Quim e Carmo.

Arbitro—Adriano Gonçalves, de Coimbra.

Na primeira meia hora verificou-se equilibrio territorial, embora o Boavista atacasse com mais perigo. O bom trabalho do guarda-redes do Montemor, impediu que os locais marcassem.

No ultimo quarto de hora, o Boavista dominou e chegou ao intervalo a ganhar por 2-0. O 1.º foi marcado por Barros aos 35 minutos e Lourenço, de cabeça, 5 minutos depois, obteve o 2.º golo na sequência de um «canto» marcado por F. Caiado.

Na segunda parte, o Boavista dominou absolutamente. No entanto, a defesa de Montemor ofereceu séria resistência e só aos 38 minutos é que Lourenço, de cabeça, fez o terceiro golo, a concluir um passe de F. Caiado.

Um minuto depois, na marcação de um livre Alcino consolidou o triunfo portuense, fazendo 4-0—resultado com que terminou o encontro.

reduo defensivo coimbrão opõe-se brilhantemente ás tentativas do adversário, com evidência para Capela que está atento.

A dois minutos do fim, a Académica marcou o seu 4.º golo por intermédio de Pacheco Nobre. No minuto seguinte, Madeira marcou o 2.º golo do Lusitano.

No final: Académica, 4—Lusitano, 2.

Covilhã, 2 -- Olhanense, 1

COVILHÃ, 19. (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no campo municipal «José dos Santos Pinto», perante regular assistência. Os grupos alinharam:

Sporting da Covilhã—António José, Roqui e José Pedro; Diamantino, Costa e Fialho; Carlos Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé e Livramento.

Olhanense—Abraão, Rodrigues e Loulé; Eusebio, Nogueira e Grazina; Soares, Joaquim Paulo, Cabrita, João da Palma e Eminência.

Arbitro—Luis Vilaça, de Lisboa.

Pertence ao Olhanense a primeira avançada, mas logo os locais deram animada resposta e depois de um bom cruzamento de Fialho, Carlos Ferreira deu a bola a Simonyi o qual obrigou Abraão a uma boa defesa. Joga-se um pouco por alto, o que só facilita os visitantes.

Aos 11 minutos, depois de um bom lançamento de Cabrita, Soares causou perigo, obrigando António José a conceder «canto». Em resposta, os locais criam uma situação de perigo que Nogueira salvou com dificuldade. Registe-se ainda um bom remate de Simonyi, que Abraão defendeu e uma «perda» de Tomé.

Aos 16 minutos, depois de um centro de Martin, que Abraão não segurou, Simonyi fez o primeiro golo dos covilhanenses. Os algarvios protestam, Joaquim Paulo dirige-se ao árbitro em termos menos correctos e recebeu ordem de expulsão.

Apesar da inferioridade numérica, os algarvios dão boa luta e o jogo torna-se equilibrado. Há um bom remate de Simonyi que Abraão defendeu e uma boa jogada de Cabrita que este finaliza atirando a bola a razar a barra.

Aos 33 minutos, Loulé mete o «mão» á bola dentro da grande área e o árbitro assinala a grande penalidade contra o Olhanense que Simonyi desperdiçou atirando ao poste.

Aos 39 minutos, depois de um bom passe de Cabrita, Soares chutou rasteiro, estabelecendo o empate.

Nos dois ultimos minutos os dois grupos procuram modificar o resultado e embora se registre um «canto» para cada lado, não o conseguem. Portanto, ao intervalo: Covilhã, 1—Olhanense, 1.

O jogo recomeça com equilibrio, mas sem perigo para qualquer das redes. Regista-se um livre marcado por Simonyi, castigando falta de Nogueira, que Abraão defendeu, muito bem, para «canto».

Aos 11 minutos Carlos Ferreira marcou um golo que o árbitro anulou por deslocação de Simonyi, que nos pareceu não ter existido.

Os locais passam a exercer maior dominio e, aos 16 minutos, depois de um centro de Diamantino, que Abraão não segurou, Livramento fez, na recarga, o segundo golo da Covilhã.

Os covilhanenses mantêm-se ao ataque com frequência, estabelecendo constantes situações de perigo que os algarvios procuram desfazer da melhor maneira.

Mas, até final, o resultado mantém-se: Sporting da Covilhã, 2—Olhanense, 1.

Guimarães, 3 -- Elvas, 1

GUIMARÃES, 19. (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no campo da Amora, com assistência apenas regular. Os grupos apresentam-se como segue:

Vitória de Guimarães—Machado; Ferreira e Costa; Rebelo, Cerqueira e Miguel; Franklin, Magalhães, Teixeira da Silva, Brioso e Custódio.

Elvas—Marques; Osvaldo e Neves; Casimiro, Gomes e Sousa; Manuelito, Massano, Patalino, Cadete e Teixeira.

Arbitro—Ansio Morgado, do Porto.

O Vitória começou o encontro abertamente ao ataque e a sua linha dianteira, bem alimentada por Rebelo, hoje jogando a medio, desenvolveu uma serie de jogadas de perigo, no campo elvense, colocando a defesa contrária em dificuldade e forçando Marques a empregar-se com frequência.

Embora sujeito a pressão acentuada, o Elvas não deixou de contra-atacar e de tentar mesmo equilibrar o jogo. Numa dessas offensivas, Patalino e Teixeira tiveram remates perigosos, que Machado anulou com brilho e com dificuldade.

Assim, aos 30 minutos, e contra a feição do encontro, foi o Elvas que marcou o 1.º ponto da tarde: Cadete, internando-se, apontou a pequena distancia da baliza, tornando inutil a tentativa de Machado.

O Vitória não se impressionou e no minuto seguinte Franklin, bem servido por Magalhães, atirou á queima-roupa e restabeleceu o empate.

A marcação dos tentos fez animar mais a partida, mantendo-se ainda a superioridade do Vitória, cujos avançados, porém, não foram afortunados, isto além do empenho posto na defesa da sua rede pelo Elvas.

Ao intervalo, pois, 1-1.

No primeiro quarto de hora depois do reatamento o dominio dos vimaranenses atenuou-se um tanto. Com intelligência, os rapazes do Vitória mostram querer abrir a defesa elvense, por meio de passes em profundidade, fugindo assim á aglomeração dentro da grande area.

Por seu turno, o Elvas giram os seus ataques á base de desmarcações rápidas de Patalino, que embora sem o fulgor de outras épocas é ainda um perigo que a defesa dos minhotos tem por vezes dificuldade em conter.

O Vitória, com o decorrer do tempo, readquiriu o comando e intensificou os ataques. Como consequência, aos 25 minutos passou a vencedor, com um ponto de Brioso, aproveitando de cabeça um centro da esquerda.

O Elvas procura reagir, sem conseguir, porém, quebrar o balanço adquirido pelo Vitória, que assediou constantemente a baliza de Marques.

No ultimo quarto de hora os elvenses estão remetidos a defesa porfiada—mas não puderam impedir que Teixeira da Silva, aos 40 minutos, fixasse o resultado em 3-1, a favor do Vitória,—com o qual acabou o desafio.

Classificação da 22.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	22	72-25	39
Sporting	22	71-29	31
Atlético	22	43-36	25
Belenenses	22	33-36	24
F. C. Porto	22	53-44	22
Sport. da Covilhã ...	22	48-61	22
A. Académica	22	48-47	21
Olhanense	22	44-52	21
V. de Setúbal	22	45-57	21
Sport. de Braga ...	22	44-47	18
V. de Guimarães ...	22	40-49	18
Elvas	22	36-50	17
Estoril	22	34-52	16
Lusitano	22	37-63	13

A PROXIMA JORNADA

Para a próxima jornada estão marcados os seguintes jogos: Olhanense-Guimarães (1-3); Elvas-Lusitano (1-2); Académica-Estoril (1-1); Benfica-Sporting (2-1); Belenenses-Setúbal (0-1); Atlético-Porto (1-3) e Braga-Covilhã (2-3).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Futebol internacional

ZURICH, 19.—O «team B» da Austria venceu hoje o «team B» da Suíça, nesta cidade, por 4-0, com dois golos em cada meio tempo.—(R.).

Futebol Internacional

Domingo, 2 de Abril de 1950
Estádio «José Manuel Soares»
BELENENSES-C. D. CORUNHA

Equipa espanhola que presentemente se encontra em grande plano no Campeonato da nação vizinha.

Preços:

Camarotes	200\$00
Bancadas Centrais	40\$00
Bancadas Laterais	30\$00
Bancadas de Pista	25\$00
Superior	20\$00
Peão	10\$00

Bilhetes á venda a partir do dia 25, nos locais seguintes:
Agência A. B. E. P.—Restauradores; Tabacaria Rosa, Rua de Santa Justa, 61; Tabacaria Pavilhão Cristal, Alge; Casa da Boa Sorte, Intendente e Secretaria do Clube.

Campeonato de Juniores da A. F. L.

Benfica, 4 — Cascalheira, 0

Jogo no Campo Grande, Arbitrou, Gilberto Andrade, formando as equipas.

Benfica—Chitas; Silva, Oliveira e Santos; Gomes e Coelho; Isaac, Arrégas, Onofre, Pipa e Alcobia.

Cascalheira—Rodrigues; Ribeiro, Almeida e Franco; Carvalho e Nogueira; Coelho, Costa, Gonçalves, Lopes e Ferreira.

O Benfica dominou sempre com clareza e só não alcançou resultado mais expressivo por via da excelente actuação do «keeper» visitante. Na verdade, Rodrigues foi o melhor jogador no terreno.

Ao intervalo, 2-0 com golo de Onofre e Coelho; Alcobia e Gomes marcaram, na 2.ª parte, os restantes golos.

Estoril, 1 — Atlético, 1

Jogo no Estoril, Arbitrou Francisco Nascimento, alinhando as equipas assim:

Estoril—Jorge; Frias e Dias; Castro, Martins e Gabriel; A. Martins, Aragão, Pinto, Sebastião e Reis.

Atlético—Nunes; Orlando e Teles; Libertário; Rocha e Tomé; Raul, Alvaro, Lopes, Caramelo e Valentim.

O jogo decorreu com equilibrio e o resultado fez-se nos primeiros 10 minutos. Pinto, aos 5 minutos, marcou o tento do Estoril; Caramelo, aos 10 minutos, no seguimento dum «canto» estabeleceu o empate.

Palmense, 0 — Futebol Benfica, 0

Jogo no campo «José Ramos», Arbitrou Assénio de Carvalho, apresentado-se os grupos assim:

Palmense: Arlindo; Duarte e Augusto; Santos, Mauricio e Cerejeira; Vítor, Oliveira, Vasco, Ferreira e Nunes.

Futebol Benfica: Sousa; Humberto e Sequeira; Orlando, Ernani e Lory; Henriques, Lemos, Isidro, Torres e Mota.

O resultado é desonroso para os benfiquistas, pois os donos do campo mostraram-se superiores... e pouco afortunados, pois até uma grande penalidade (marcada por duas vezes) não resultou.

Sporting, 1 — Oriental, 2

Jogo no Estádio Alvalade, Arbitrou o sr. Manuel Nunes e os grupos formaram:

Sporting: Nobre (na 2.ª parte, Figueira); Cardoso, Vitorino e Reis; Soares e Arriaga; Santos, Gilberto, Rosa, Mendonça e Mendes.

Oriental: Freitas (na 2.ª parte, Beringel); Luz, Pinho e Santana; Fernandes e Sousa; Policarpo, Santos, Graça, Pedro e Diamantino.

Os «leões» desfrutaram de vantagem até ao intervalo, mas os seus avançados foram, por demais, cerimoniais a rematar e a oportunidade de desforra desapareceu. Isto, porque, na 2.ª parte, o Oriental estabeleceu equilibrio e teve avançados mais expeditos.

No intervalo, 1-1, com golos de Rosa (Sp.) e Diamantino (Oriental). Policarpo foi o autor do golo da vitória.

Belenenses, 4 — Águia Vilaf., 1

Jogo nas Salésias, arbitrado por Raul Valentim e disputado por:

Belenenses: Libanio; José Marques e Coutinho; Almeida, Correia e Acácio; Lenine, Bastos, Orlando, Godinho e Duarte.

Águia Vilafranquense: Costa; Jacinto; Rangel; Luz, Leite e Vasco; Pereira, Tavares, Inácio, Fernandes e Duarte.

Os «azuis» formaram a melhor equipa no terreno, o que não impediu que ao intervalo se registasse um 0-0, tendo os donos do campo perdido algumas ocasiões de golo.

Aos 6 minutos da 2.ª parte, Duarte marcou a 1.ª bola dos rapazes de Belém e Leite empatou pouco depois. O jogo passou a ser disputado com maior entusiasmo e Lenine e Duarte decidiram o resultado a favor do Belenenses, fazendo 4-1.

Operário Vilaf., 1 — Sacavenense, 2

Jogo em Vila Franca de Xira. Sob as vistas de Joaquim Sim-Sim, as equipas alinharam:

Operário Vilaf.: Antunes; Inácio e Bernardo; Matias, Garrido e Feliciano; Carapinha, Roque, Morte, Soares e Horta.

Sacavenense: Silva; Rodrigues e Guilherme; Orlando, Vasco e Pina; Martins, Africano, Pedro, Santana e Vasconcelos.

Na primeira parte os visitantes dominaram, marcando dois golos, sem resposta, por intermédio de Santana.

No segundo tempo, os vilafranquenses reagiram, conseguindo equilibrar a partida e obter o ponto de honra, por intermédio de Horta.

BEMFICA

no exame de «chauffeur» quem ler o livro PERGUNTAS E RESPOSTAS, á venda na

CASA ÁPICE

R. Anchieta, 5 (ao Chiado)

Livros sobre mecânica automóvel, Código e Mapas de Estradas (actualizados) e impressos destinados ás declarações a entregar nos Serviços de Viação.

FEIRA DE SEVILHA

Visite a mais castiça das cidades de Espanha por ocasião da mais alegre e pitoresca das festas peninsulares

Excursão pelo Pacote «MOUZINHO»

(14.150 toneladas)

SOB O PATROCÍNIO DO G. T. «SECTOR 1»
PARTIDA DE LISBOA A 16 E REGRESSO A 25 DE ABRIL
PREÇOS DESDE ESC.: 1.200\$00

Um lindo passeio pelo Atlantico e pelo Guadalquivir, compreendendo

6 DIAS EM SEVILHA

com HOSPEDAGEM A BORDO do navio, atracado perto do centro da cidade. Bilhetes garantidos para as SEIS grandiosas corridas de toiros, com as maiores figuras do toureiro espanhol, tais como Paquito Muñoz, Manolo Gonzalez, Pepe Luis, Manolo Carmona, Rafael Ortega, etc., etc., em competência com MANUEL DOS SANTOS, após a sua triunfal temporada mexicana — INSCRIÇÕES ATÉ 25 DO CORRENTE MÊS, NA

SOCIEDADE COMERCIAL ZEPHA, Lda.

Rua Nova da Piedade, 71 — Telefone 31253

e no GRUPO TAUROMÁQUICO SECTOR 1

Rua do Salitre, 19, 2.º — Telefone 52548 (das 21 ás 24 horas)

IMPORTANTE:—A marcação de bilhetes para as corridas de toiros tem de ser feita, impreterivelmente, até ao dia 23, data em que um delegado dos organizadores se deslocará a Sevilha para tal fim.

ADUBAÇÃO EM COBERTURA

O tempo vai ótimo para adubações azotadas em cobertura.

Na falta de **NITRATO DE SODIO DO CHILE** utilize sem demora

NITRATO DE AMONIO

com 33/35 por cento de azoto, metade nítrico e metade amoniacal.

NITRO-AMONIO C. U. F.

com 15,5 por cento de azoto, metade nítrico e metade amoniacal.

VENDA LIVRE

Entrega imediata aos melhores preços do mercado

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

RUA DO COMERCIO, 49
LISBOA

RUA SÁ DA BANCEIRA, 82
PORTO

DEPOSITOS E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

O CHÁ LI-CUNGO BAIXOU

Pacotes de: 100 grs. 5\$60;
50 grs. 2\$80; 20 grs. 1\$20

A Luizinha, L.^{da}
Rua do Lumiar, 35-41

Leiam o **SEMPRE FIXE**

COMBATE AOS SALDOS!!!

Casa de Guimarães e Loja do Povo

Reabre amanhã os seus estabelecimentos no
ROSSIO, 87 a 89

VEJAM O NOSSO COLOSSAL SORTIDO
Confrontem os nossos preços



ADQUIRA O NOVO
MODELO 152
PARA ONDAS MÉDIAS
E CURTAS
Corrente alterna
ou contínua



ACABADO
DE CHEGAR

5
Válvulas

ESC.
1.980\$00

EM **24 PRESTAÇÕES**

COM A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC

PORTUGUESA

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

na RUA DO NORTE, N.º 5 — RUA DAS FLORES, N.º 115
TELEF. 28135 — 28136 — 32916 — 32917
LISBOA

Atenção!...

Senhores desportistas:

O Relógio «Sigma», patrocina o concurso intitulado
A que horas são marcadas as primeiras bolas do
ESPANHA-PORTUGAL e do PORTUGAL-ESPANHA



Escute todas as terças-feiras, às 22.25, em Rádio
Graça, o programa «VOZES DE PORTUGAL».

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Sede: CAMPO PEQUENO, 21-1.º LISBOA

Concessionária de Linhas de Transporte e Interligação
de Energia Electrica

CAPITAL AUTORIZADO ESC. 140.000.000.000\$00
CAPITAL REALIZADO ESC. 90.000.000.000\$00

Para o efeito do disposto nos §§ 1.º e 2.º do art.º 5.º dos Estatutos da
Companhia Nacional de Electricidade, são avisados os Senhores Accionistas
de que, desde 22 de Maio até 3 de Junho do corrente ano, estará a paga-
mento a segunda prestação da segunda emissão de capital no valor de 40 %
ou sejam 400\$00 por acção na sede da Companhia e em qualquer dos se-
guintes estabelecimentos de crédito e suas filiais e agências:

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Pinto & Sotto Mayor
José Henriques Totta, Ld.
Banco Português do Continente e Ilhas
Crédit Franco Portugais

Lisboa, 18 de Março de 1950

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

N. B.—Solicita-se a todos os Senhores Subscritores da primeira emissão de
capital que ainda não trocaram as cautelas provisórias pelos títulos
definitivos o obsequio de o fazerem na sede da Companhia.

**GARAGISTAS
E OFICINAS!**

OS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS EM PORTUGAL... ESTÃO PRONTOS A SERVIR-VOS!

Os concessionários da General Motors dispõem de grandes «Stocks» de peças GENERAL MOTORS para os vossos serviços
A venda destas peças ajuda-vos a:

- 1.º — FORNECER SERVIÇOS MAIS RÁPIDOS.
- 2.º — FORNECER AS PEÇAS APROPRIADAS A PREÇOS MAIS BAIXOS.
- 3.º — AUMENTAR A SATISFAÇÃO DOS VOSSOS CLIENTES.

A alta qualidade e duração que as peças General Motors oferecem, aumentam o número dos vossos clientes e a vossa reputação como fornecedores de excelente serviço a preços razoáveis. Visitem hoje mesmo o Concessionário da General Motors mais próximo e peçam-lhe as NOVAS LISTAS DE PREÇOS MAIS BAIXOS PARA GARAGENS E OFICINAS, E AO PÚBLICO.

AS MARCAS MAIS CONHECIDAS E DA VOSSA MAIOR CONFIANÇA SÃO OS PRODUTOS QUE A GENERAL MOTORS CONSTRÓI E DISTRIBUI:

AC — Velas e bombas de gasolina.
ALLEN — Equipamentos eléctricos para ensaio de motores, soldadura e carga de baterias.
BALCRANK — Equipamentos de lubrificação.
BEDFORD — Camiões e furgonetes.
BLITZ — Camiões.
BROOKINS — Almotolias.
BUICK — Automóveis.
BUILT-WELL — Semi-cixos.
CADILLAC — Automóveis.
CHEVROLET — Automóveis e camiões.
DELCO PRODUCTS — Amortecedores e motores eléctricos.
DELCO REMY — Equipamento eléctrico.
DELCO BRAKE — Travões hidráulicos.
DETROIT — Engrenagens da caixa de velocidades e diferencial.
FITZGERALD — Juntas.
FRIGIDAIRE — Todas as aplicações frigoríficas e ar condicionado.
GMC — Camiões.

GM DIESEL — Motores marítimos, industriais e grupos geradores.
GUIDE — Faróis.
HARRISON — Radiadores.
HYATT — Rolamentos de roletes.
HYCOE — Correias de ventoinha e revestimento de travões.



INLAND — Revestimentos de travões.
JOHN-BEAN — Equipamento para alinhamento de rodas.
KELSEY-HAYES — Rodas, cubos e tambores.
KENT-MOORE — Ferramentas.
MOTOR-WHEEL — Rodas, cubos e tambores.
NEW DEPARTURE — Rolamentos de esferas.
OLDSMOBILE — Automóveis.
OPEL — Automóveis.
PACKARD — Cabos e fios eléctricos.
PEDRICK — Segmentos.
PONTIAC — Automóveis.
PORTER-FERGUSON — Ferramentas de bate-chapa.
ROCHESTER — Carburadores.
TOLEDO — Peças de motor e suspensão.
TRAINOR — Molas.
VAUXHALL — Automóveis.
WALKER — Macacos e elevadores.

CONCESSIONARIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAIS

GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION, LISBON BRANCH
Rua Particular N.º 1 (à Refinaria Colonial), N.º 26 — LISBOA

35\$00



Para vista cansada e miopia. O oculista que vende mais barato. Aviam-se receitas médicas. Rua da Madalena, 199, 2.º.

Candeeiros

Aplicques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos etc., vende o fabricante — Rua Azeite da Graça, 12. Tel. 29619.

A Páscoa está à porta

Carpets de alta qualidade e tecidos para estofos com enormes diferenças de preços, para renovação de todo o sortido.

HALCÁ

Avenida da Liberdade, 240 R/C

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 2 6550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 2 6550

«Atenção Radio-ouvintes»

Por entrar em vigor o novo compromisso de onda, não deixem de ouvir os postos preferidos. Radio Minerva, Rua Andaluz, 42, Telef. 46328 fará a modificação indispensável. Rádios-Técnicos profissionais com mais de 20 anos de prática. Economia e seriedade.

MADRID

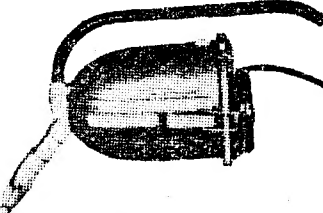
Excursão da C. P. e «Wagons-Lits» de 31 de Março a 4 de Abril. Preços razoáveis. Inscrições nas Secções de Informações do Rossio Telef. 33180 e 33185, e nas agências da «Wagons-Lits» de Lisboa, Porto e Estoril.

ASPIRADOR ERRES

PORTATIL

com todas as características habituais dos melhores aparelhos e ainda mais as vantagens não só do seu reduzido consumo como também é vendido por um PREÇO VERDADEIRAMENTE POPULAR.

Demonstrações sem compromisso



Representantes exclusivos:

ED. FERREIRO, Lda.

(Agência Comercial Lema)

Largo S. Julião, 12-2.º — LISBOA
Telefones 21793 - 32775/6

NÃO ERRES. COMPRA ERRES!

me opta

Os
amplificadores
de precisão
absoluta
para
trabalhos
exactos!

VEJA HOJE MESMO
NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS
FOTOGRAFICOS, ESTES NOVOS
APARELHOS DE CARACTERISTICAS
EXCEPCIONAIS



Venda por grosso M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48-50 — TEL. 30304 — LISBOA

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Assembleia Geral
AVISO

Nos termos dos Estatutos, convido a Assembleia Geral ordinária dos sócios desta Liga para as 21 horas do dia 29 do mês corrente, na Avenida Almirante Reis, n.º 27, 1.º, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

«Discussão e votação das contas e balanço do Conselho Directivo e Administrativo e respectivo parecer da Comissão de Fiscalização respeitantes ao ano de 1949».

Para o caso de não haver numero legal de sócios na hora indicada, fica desde já marcada Segunda Convocação para uma hora depois no mesmo local, funcionando então a Assembleia Geral com qualquer numero de sócios presentes.

Lisboa, Março de 1950.

O PRESIDENTE DA MESA

(a) Padre António Luiz de Sousa

LUSTRES BARATISSIMOS

Modelos originais, quase de graça! Enviamos catálogos para a provincia. No fabricante: CASA DOS LUSTRES — Rua da Trindade, 1 (ao Largo do Carmo).

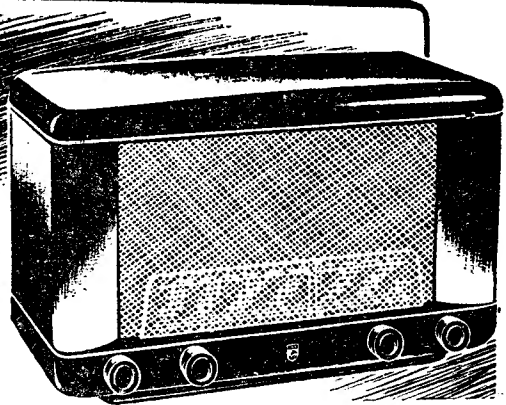
«O MUNDO É SEU...»
COM O 395 A

UM APARELHO
QUE SE IMPÕE

A VENDA EM TODOS OS AGENTES OFICIAIS

PHILIPS

PHILIPS 395-A, ESTU-
DADO, EM ESPECIAL,
PARA AS NOSSAS CON-
DIÇÕES DE RECEÇÃO —
DESTOBRAMENTO DE
BANDAS — SINTONIZA-
ÇÃO EM ONDAS CURTAS
TÃO FÁCIL COMO EM
ONDAS MÉDIAS —
ESPLÊNDIDA
QUALIDADE DE
SOM.



Usando creme.

NIVEA

A SUA PELE NÃO SE RES-
SENTIRÁ DOS AFAZERES
DOMÉSTICOS MANTEN-
DO-SE LISA E MACIA

Preço
desde
7\$50




Consertam-se
Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua com-
pleta restauração, ficando como novas e com
uma duração de longos e largos anos, devido
a ser a nossa casa a única que emprega pon-
to de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o
melhor e mais resistente metal que existe
no Mundo e que veio de Inglaterra exclusi-
vamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R DO OURO-173-LISBOA



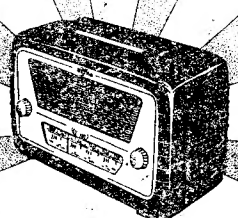
**PISTOLAS
PARA PINTURA**
DE VÁRIAS CAPACIDADES
ENTREGAS IMEDIATAS

FRAMAR LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.ª LISBOA



Agora um
ULTRA
de pilhas e corrente



O RECEPTOR DA IRMÃ MODERNA QUE TRABALHA
EM QUALQUER LOCAL E A QUALQUER HORA
Consulte o seu habitual fornecedor de rádio

Representantes
ESTABELECIMENTOS SIDA, LIMITADA
Rua de S. Nicolau, 44-46 — Telef. 3 3027 — Lisboa

FRESCO — PURIFICANTE — GERMICIDA
SANODENTAL
O MELHOR CREME DENTÍFICO

Distribuidores gerais:
J. SANTANA & IRMÃO, LD.ª
R. da Madalena, 80, 3.ª dt.ª — Lisboa

A' Lavoura

A C. P. encarrega-se de transpor-
tar quaisquer remessas de adubos, nas
melhores condições de rapidez.
para informações: Lisboa — Tel. 32161

CORONEL
José Francisco
Pires do Carmo

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos mandam rezar amanhã,
dia 20, pelas 9 e 30 horas, na Igreja
do Santo Condestável (Rua do Patro-
cínio), missa pelo eterno descanso do
seu saudoso Pai.

Rádio Club Português

CONVOCAÇÃO DA Assembleia Geral Ordinária

São convocados os sócios do Rá-
dio Club Português que se encontram
nas condições estabelecidas pelos Ar-
tigos 15.º e 21.º dos Estatutos, a reu-
nir-se na sua sede em Parede, no do-
mingo, 26 de Março, pelas 13,30 ho-
ras, a fim de, em Assembleia Geral
Ordinária:

- 1.º — Discutirem, modificarem ou apro-
varem o Relatório da Direcção,
as contas referentes ao ano de
1949 e o parecer do Conselho
Fiscal;
- 2.º — Nomearem sócios dirigentes;
- 3.º — Elegerem os Corpos Gerentes;
- 4.º — Discutirem e votarem autoriza-
ção aos Corpos Gerentes eleitos,
para compra, venda, penhor ou
hipoteca dos móveis e imóveis
pertencentes ao Rádio Club Por-
tuguês.

Não havendo numero suficiente de
sócios — presentes ou representados —
para que a Assembleia possa funcio-
nar, é, desde já, feita segunda con-
vocaçao, para as 14,30 horas do mes-
mo dia e para o mesmo local.

Parede, 13 de Março de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) João Botto de Carvalho

NOTA — Nos termos do art.º 16.º
dos Estatutos, os sócios poderão fa-
zer-se representar por outro sócio cujo
nome indicará, por escrito, em carta
ou postal, dirigidos ao Presidente da
Assembleia Geral.

Entre os sócios que assistirem ou se
fizerem representar nesta Assembleia
Geral, será sorteado um receptor de
rádiotelegrafia, para ondas curtas e
médias e para todas as correntes.

Este sorteio substitui o quinzenal
que deveria realizar-se em 1 de Abril
e ser rádiodifundido.

Cabelos brancos!!

Desaparecem completamente em 15
dias sem pintar. Use ODALINA per-
fumada, não é uma tinta e torna os
cabelos brilhantes. Frasco 11\$00.

Drogarias: Costa & Conde — R. da
Prata, 117; Central — R. da Prata,
192; Quintans — R. da Prata, 194-
198 e Pires Tavares — R. 1.º de De-
zembro, 128-130; Açoriana — R. da
Prata.

Empresa «CAPRISTANOS» Serviço de Excursões Feira de Sevilha

Partida a 17 e regresso a 24.
Visita às grutas de Aracena.

Esc. 300\$00

Fátima

Em Maio — Partida de Lisboa a 12
e Regresso a 13.
Com visita às Barragens do Caste-
lo do Bode.

Esc. 170\$00

Óptimos autocarros
Organização da Empresa
Reservam-se desde já lugares
Informações pelo Telefone 47503
Rua Cidade de Liverpool, 14-C

Semana Santa e Feira de Sevilha

Excursão da C. P. com a colabora-
ção da «Wagons-Lits». Inscrição na
Secção de Informações da estação do
Rossio, e nas agências da «Wagons-
Lits», de Lisboa, Porto e Estoril.

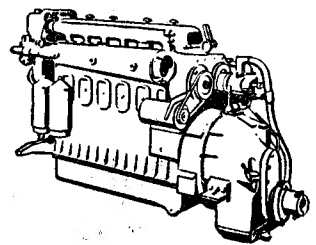
ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA



**MOTORES DIESEL
MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS
EM ARMAZEM
DE 45-83-110 E 165 H. P.**

**GRANDE EXISTÊNCIA DE
ACESSÓRIOS EM ARMAZEM**



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.ª

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO



DEOLINDA RODRIGUES

GRAVOU O SEU PRIMEIRO
DISCO QUE É JÁ UM GRAN-
DE ÉXITO

F 40584 — CARTA — FADO
FADO DA SAUDADE

do filme

«CANTIGA DA RUÁ»

Oiça-o nas casas da espe-
cialidade

Sociedade Geral

Navio-motor «Andulo»

Para: S. Tomé, S. A. do Zaire, Ambriz,
Luanda, Lobito e Moçamedes (via Leixões)

Recebe carga geral e de frigorífico na Doca de
Alcântara nos dias 27 a 29 do corrente
para sair a 31

Navio-motor «Conceição Maria»

Para: Funchal (se convier), Bissau, Praia e
S. Vicente (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias
27 a 30 do corrente para sair a 1 de Abril

Lisboa: C. União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

DE LUTO

Artur de Magalhães Martins



Artur de Magalhães Martins

Faleceu ontem, no Instituto Português de Oncologia, onde há dias recolhera, o sr. Artur José de Magalhães Martins, oficial do Exército. O extinto, que contava 65 anos, dedicava-se, desde há anos, ao professorado, que exercia com a maior devoção, tendo por cada um dos seus alunos um interesse verdadeiramente paternal. Pessoa muito culta e dedicada ao estudo dos problemas do seu tempo, colaborou assiduamente, na imprensa, actividade de que, há tempos, se desligara, para se dedicar inteiramente ao ensino.

Era filho de D. Maria Margarida Martins e do capitão de mar-e-guerra António Maria Martins, e casado com a sr.ª D. Conceição de Magalhães Martins.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, do estabelecimento hospitalar onde faleceu para o cemitério do Alto de S. João.

Vicente Pais Padrão

Faleceu o sr. Vicente Pais Padrão, de 65 anos, natural de Almada, casado com a sr.ª D. Celsina Lobo Padrão e funcionário da firma Corticeiros Armstrong, Lda., onde era estimado e querido por superiores e companheiros, pelas suas qualidades de carácter e bondade. O funeral realiza-se amanhã, às 16 horas, da sua residência, Alameda do Beato, 26, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada apresentamos a expressão das nossas condolências.

Padre José Lopes

ARRUDA DOS VINHOS, 18—Faleceu hoje, com 85 anos, o rev.º padre José Lopes, natural de Corujeira, Proença-a-Nova, que há cerca de 50 anos exercia o cargo de prior nesta vila. Homem dotado de excelentes qualidades de carácter, deixa em todos com quem privou um amigo, pelo que foi com grande mágoa, recebida a notícia da sua morte.

SUFRAGIOS

Tenente Moraes Sarmento

Um grupo de amigos do tenente Moraes Sarmento manda rezar missa de sufrágio, por sua intenção, amanhã, às 12 horas, na igreja dos Mártires.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE.—Apresenta-se rapidamente na Europa Ocidental um sistema frontal muito activo que origina ventos muito fortes e chuva no Atlântico Norte; este sistema deverá provocar mau tempo em Portugal durante a noite de hoje.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (TMG) DE HOJE ÀS 24 de AMANHÃ.—Em todo o continente, céu nublado e coberto e vento fraco variável, fixando-se no quadrante Sudoeste, por vezes forte; chuva durante a noite. O tempo deverá melhorar amanhã, com vento do quadrante Oeste; possibilidade de aguaceiros e ligeira descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 16º; mínima, 9º.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21º.3; mínima, 12º.1.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18, música de salão; 18 e 15, canções; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana: Mendelssohn»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, música ligeira portuguesa; 21, Domingo Sonoro e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 30, música ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, conversa dominical; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 30, música de tecla; 21 e 45, música sinfónica; 22 e 30, Aspectos e problemas da Estética Contemporânea; 22 e 45, música sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, música portuguesa; 19 e 10, Era uma vez... programa infantil; 19 e 45, Orquestra Hans Bund; 20, comentários desportivos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, música brasileira; 21, Rescaldo da semana; 21 e 15, solistas; 21 e 30, discos pedidos; 22, 1.º e 2.º actos da ópera «Aida»; 23 e 40, baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Clube Radiofónico; das 20 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Rádio Juventude.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO B—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-51); Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar,

122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 41961); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 54342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Silva—Caçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 42363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Sakutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento 199-A (Tel. 60513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); J. A Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 31777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 37020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora 4-D (Tel. 63800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 27067).

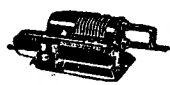
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

APOLLO—A's 21 30.—«Vida sem luz».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45.—«La Revoltosa» e «La verbena de la Paloma».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45.—«Ela aí está».
COLISEU—A's 21 e 30.—«As pupilas do sr. Reitor».
ODEON—A's 18 e 30.—«O homem das calças pardas».

CINEMAS

S. LUIS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«Duelo ao Sol».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Encantamento».
GINASIO—«Girandola de estrelas».
EDEN—«O terceiro homem».
ODEON e PALACIO—«Albéniz».
SAO JORGE—«A lagoa azul».
CAPITOLIO—«Capitão Blood».
TERRASSE e LIS—«Audaz aventureiro».
OLIMPIA—«O cadaver desconhecido».
REX—«O fôssio das viboras».
JARDIM—«Rainha Santa».
PROMOTORA—«O espadachim».
BELEM JARDIM—«Morena e perigosa».
R. AMADORA—«O lago dos sonhos».
CHABY (Algueirão)—«Casanova, o patriota».



AQUINAS DE CALCULAR

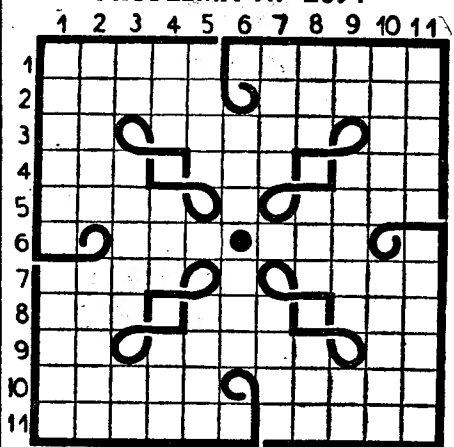
ORIGINAL-ODNER

Modelos a partir de 3.300

J. Gonçalves, Lda., Lisboa, R. Amparo, 66, 3.º. Tel. 24786-Porto, R. S. António, 120, 2.º

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2694



HORIZONTAIS: 1—Copia. Encarquilhar. 2—Aperelhos para tirar água dos poços. Elogio. 3—Nome de letra grega. Que tem liberdade. Aspecto. 4—Mentira. Criado grave. Rezo. 5—Repassa ao fogo. Argolas. 6—Nota de musica. Espaço de tempo. 7—Boi sagrado dos antigos egípcios. Imposto de transmissão. 8—Em companhia de. Bilis. Ente. 9—Artigo antigo. Estampilhar. Zomba. 10—Prestar declarações. Molusco cefalópode. 11—Impedir. Sulcais.

VERTICAIS: 1—Enfunar. Anui. 2—Medidas de 60 alqueires. Pó fecundante das flores. 3—Partir. Deste modo. Nome de letra grega. 4—Semelhante. Preposição e artigo (pl.). Debaixo. 5—Um dos Continentes. Ofendi. 6—Cheguei. Docura. 7—Verdadeiro. Ilha do mar da China, a O. de Macau. 8—Pronome pessoal. Gemidos. Grande quantidade. 9—Soletra. Verbais. Além. 10—Sovina. Fui útil. 11—Invulgares. Diversos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2693

HORIZONTAIS: 1—Avias. Passa. 2—Carta. Aliar. 3—Al. Sob. Bi. 4—Bom. Calor. Ora. 5—Ou. Bolinar. Es. 6—Felicitos. 7—Pé. Meninos. Tá. 8—Era. Matas. Ser. 9—Dr. Sós. Me. 10—Rolho. Solvia. 11—Aliás. Saías.
VERTICAIS: 1—Acabo. Pedra. 2—Vaiou. Ferrol. 3—Ir. Bem. Li. 4—Até. Colem. Chd. 5—Sá. Salinas. Os. 6—Sollicitos. 7—Pá. Boninas. Os. 8—Ali. Ratos. Ala. 9—Si. Rés. Vi. 10—Sabres. Temia. 11—Arias. Areas.

«Os Josés»

festejaram o seu Santo onomástico

Um grupo de sócios de «Os Josés» mandou celebrar missa, hoje, ao meio-dia, na igreja de São José, que foi muito concorrida.

A's 13 horas, começou, na Pastelaria Marques, um almoço de confraternização dos sócios daquele grupo onomástico, para o qual foram também convidados representantes de instituições congêneres e da Imprensa.

Presidiu o sr. dr. José Gomes Mota, sentando-se na mesa de honra os srs. drs. José Pontes, Mota Faria, José Varela e José Saraiva e algumas senhoras.

O sr. Cruz Filipe leu o expediente, dissertando sobre a vida do grupo e a sua acção de assistência, especialmente no posto médico da sede; propôs uma manifestação ao sr. dr. José Varela, pelo seu restabelecimento e um minuto de silêncio pela morte de Alexandre Ferreira; saudou a Imprensa e anunciou que os Josés de New Bedford colocaram hoje uma imagem de São José na igreja de Nossa Senhora de Fátima, daquela cidade.

Caminhando juntos!...
A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO • R. DOS CLÉRIGOS, 44 • TEL. 27171

Ao Ultimo Figurino

ACABA
DE RECEBER
AS NOVAS
LÃS E SEDAS
PADRÕES
EXCLUSIVOS
PARA
A PRIMAVERA
DE 1950

20 -- Rua Garret -- 24



Quanto tempo conseguirão os trabalhistas ficar no poder?

LONDRES, 19.—Apesar do Governo trabalhista só dispor duma maioria de 5 votos, no Parlamento, George Isaacs, ministro do Trabalho, disse ontem à noite: «Continuaremos como Governo ainda por bastante tempo».

Discursando numa reunião, no Sul de Londres, Isaacs declarou: —Não creiam nas sugestões de que haverá novas eleições dentro de dois ou três meses. Se os conservadores desejam que abandonemos o Poder, que procurem conseguir-lo. A maioria do povo pôs-nos no Poder e tencionamos governar. O Governo tomará as medidas justas para a Grã-Bretanha, quer sejam ou não impopulares. O Governo trabalhista não foge às suas responsabilidades. Continuamos com a nossa acção.—(R.).

As greves em França

A situação em Paris

PARIS, 19.—Um tribunal de Paris, condenou ontem, a um mês de prisão um operário do gás, por não ter obedecido a uma ordem de requisição, contra a greve. O operário beneficiou da usual suspensão da sentença concedida aos que prevaricam pela primeira vez.

Afirma-se estarem a progredir satisfatoriamente as negociações nas indústrias do gás e electricidade para aumento de salários.

Continua a greve dos 5.500 ajudantes dos padeiros de Paris, por as autoridades governamentais terem informado os padeiros de que não permitiriam que o preço do pão subisse.

Melhorou ligeiramente a situação na indústria metalúrgica, mas não houve alteração nas dos seguros, indústria têxtil, minas e construção civil. Não se prevê ainda solução das greves dos marítimos e pessoal terrestre da Air France, que abandonou o trabalho há duas semanas em Le Bourget, Orly, Toulouse, Marignane e certas oficinas de Paris.—(Reuter).

As greves em St. Nazaire

SAINT NAZAIRE, 19.—François Blanchot, «maire» de Saint Nazaire e presidente da Câmara de Comércio da cidade, partiu ontem para Paris, a informar o Governo acerca da preocupação que reina entre os industriais de Saint Nazaire, por não ter ainda sido solucionada a greve proclamada há 10 dias dos estivadores e operários da construção civil. Malograram-se até aqui as negociações.

Brigadas de grevistas têm percorrido a região, para adquirir viveres. Foram vendidas às famílias dos grevistas 37 toneladas de batatas, 2 toneladas de pão e 4 toneladas de carne a preços mínimos.—(Reuter).

A situação em Marselha

MARSELHA, 19.—Informam as entidades competentes que 1.093 estivadores e 80 soldados estão a trabalhar a bordo de 15 navios. Não há notícia de incidentes.—(F. P.).



PASTA AMOREX
É UM PROCESSO REVOLUCIONÁRIO QUE
BRANQUEIA OS DENTES
SEM ESTRAGAR O ESMALTE
EVITA A CÁRIE

A evolução da crise belga Eyskens recebeu do regente uma missão de sondagem

BRUXELAS, 10.—Gaston Eyskens, primeiro ministro demissionário, recebeu, às 10 e 30, os jornalistas, com quem conferenciou por uns instantes, anunciando que o príncipe-regente o encarregara duma missão de sondagem, que aceitara.

Respondendo a perguntas, acrescentou:

Hoje nada farei. Só amanhã começarei a minha missão, que será limitada no tempo, porque as coisas não se podem arrastar.

Afirmou ainda que amanhã, às 18 horas, receberá os jornalistas e talvez já seja possível anunciar qualquer coisa.

Como lhe perguntassem se já tinha planeada a fórmula da nova formação ministerial, fez um gesto evasivo e declarou: «Apenas fui encarregado duma missão informativa. Ainda não se provou que o Governo precedente está inteiramente desarticulado. Os homens que o compunham fizeram tudo quanto deles dependia para governar durante sete meses, praticando uma colaboração digna».

Interrogado por um jornalista se contava ter em consideração a sugestão de Devèze, preconizando um governo de concórdia nacional, Eyskens respondeu: «A concórdia nacional é desejada por todos».—(F. P.).

OS TEMPORAIS NO ATLANTICO têm atrasado a marcha da navegação

NOVA YORK, 19.—A tempestade no Oceano Atlântico retardou ontem a chegada de navios da Europa.

Dum modo geral, os navios, no Atlântico, sofreram um atraso de 24 a 48 horas. Entre eles encontra-se o paquete italiano «Conte Biancamano», partido de Nápoles na sua primeira viagem, depois da guerra. Não deve atracar senão hoje. O paquete «Veendam», da linha da Holanda para a América, sofreu dois dias de atraso. O «Queen Mary», que devia chegar amanhã de Southampton e Cherburgo, só deve entrar neste porto na terça-feira.—(R.).

O novo Governo grego deverá ser chefiado pelo general Plastiras

ATENAS, 19.—Pensa-se nas esferas políticas que o governo Theotokis não ficará no Poder até 17 de Abril, como se previa. O rei Paulo deve terminar as consultas na terça-feira e convidará sucessivamente os chefes de partido pela ordem dos votos que obtiveram nas eleições, começando por Tsaldaris, que declinará o mandato (por falta de maioria), depois Venizelos, que também o não aceitará e sugerirá ao soberano que se dirija ao general Plastiras, chefe da coligação do centro, cujo naípe ministerial já está praticamente constituído. Desta maneira, o governo Plastiras poderá tomar posse em 25 do corrente, Festa Nacional da Grécia.—(France Presse).

A loquacidade é um grande dom

mas um belo presente presta melhor serviço. Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257.

A odisseia de 40 homens sete dias perdidos em jangadas no mar alto

NOVA YORK, 19.—Só um milagre, declarara um dos sobreviventes do «Elder», salvou da morte, das queimaduras do sol e dos padecimentos causados pela sede e a fome, os quarenta marinheiros e oficiais deste navio.

Encontrada na sexta-feira ao anoitecer por aviões e barcos-patrolhas da Marinha, toda a tripulação do navio abastecedor «Elder» está sã e salva, sofrendo apenas de algumas queimaduras e de cansaço geral. Passaram sete dias em jangadas e a bordo dos restos do «Elder», onde se declarou incêndio em 10 do corrente, á noite.

Um curioso concurso de circunstâncias permitiu encontrar-se o «Elder», desgovernado, em pleno Pacífico, a mais de mil quilómetros de distancia de qualquer terra. Os tripulantes já tinham poucas esperanças de ser localizados, quando o transporte de tropas «General Brewster» surgiu no horizonte e navegou, durante duas horas, naquelas paragens. Os oficiais do «Elder» tinham ficado a bordo e conseguiram enviar uma mensagem. Como não fosse surpreendida a bordo do «General Brewster», o telegrafista pediu uma repetição. Mas o emissor do «Elder» deixou de funcionar e a oficialidade não conseguiu indicar a posição em que se encontrava.

Os naufragos agitaram bandeiras, acenderam fogueiras, chegaram até a disparar os canhões de bordo. Tudo em vão. O transporte de tropas continuou o seu caminho sem avisar sequer outros navios da recepção dos primeiros sinais.

Só, na sexta-feira, em consequência dum rebate geral dado pela Marinha, o «General Brewster» informou as autoridades navais de que tinha captado, na segunda-feira, uma mensagem, não conseguindo decifrá-la. Esta indicação permitiu localizar as buscas e salvar quarenta homens.—(France Presse).

Barco perdido

MARSELHA, 19.—As autoridades portuárias anunciaram hoje nesta cidade que o barco de carga francês «Saint Anne», de 497 toneladas, se presumia perdido e que as pesquisas realizadas por aviões navais para o encontrarem foram abandonadas.

O «Saint Anne», com uma tripulação de 15 homens a bordo, desapareceu perto das Ilhas Baleares na quarta-feira, de manhã, quando seguia de Argel para Toulon, seu porto de registro.—(Reuter).

OSICLE
Alfaiataria
e Camisaria
para
MENINOS
Rua Assunção, 71
Tel. 30209
(junto à R. Augusta)

Sofre ao fazer a barba?
Aplique

Floid

Companhia Colonial de Navegação

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS

O paquete «Pátria», devido ao meu tempo ter atrasado o embarque da carga, adiou a sua partida para 22 do corrente.

As reacções dos jornais russos ao discurso de Dean Acheson

MOSCOVO, 19.—(Por Serge Guizbourg)—O discurso proferido em Berkeley por Dean Acheson, secretário de Estado americano, suscitou nalguns jornais soviéticos certas reacções de desagrado. Essas reacções, porém, não surpreenderam os observadores, que não estão convencidos de que a U. R. S. S. não deseje um entendimento com o Ocidente para se pôr termo á «guerra fria». Afirmam que desejam chegar a um acordo com os dirigentes americanos a respeito da fiscalização da energia atómica, mas consideram inaceitável o Plano de Baruch. Dizem desejar um entendimento com as potências ocidentais a respeito da Alemanha, mas entendem não dever aceitar o «facto consumado» da criação do Governo Federal da Alemanha Ocidental.

Estão de acordo, em princípio, com a assinatura do tratado de paz com o Japão, mas desejariam que esse instrumento diplomático não fosse elaborado por uma comissão de onze potências.

Declaram ainda os dirigentes russos que nunca se opuseram a uma conferência entre o presidente Truman e Estaline. Vão mesmo ao ponto de explicar que o marechal soviético não poderia deslocar-se a Washington por falta de saúde, e que, por isso, um eventual encontro dos dois chefes de Estado deveria efectuar-se a meio caminho entre as capitais dos Estados Unidos e da U.R.S.S.—(F.P.).

Torres Novas recordou

o centenário da actriz Virginia

TORRES NOVAS, 19 (Pelo telefone)—Realizou-se hoje o desceramento da lápida comemorativa do centenário da grande actriz Virginia, torrejana ilustre e grande glória do Teatro português. Assistiram ao acto o sr. dr. Carlos Mendes, presidente da Câmara Municipal, o qual fez um discurso em que exaltou as qualidades da grande actriz, assistindo ao acto seu neto e uma bisneta. Foi uma prima da grande actriz, a sr.ª D. Nazaré Antunes, quem descerrou a lápida, prestando a guarda de honra um piquete dos Bombeiros Voluntários Torrejanos, com os seus estandartes; a Banda Operária Torrejense, o Montepio de Nossa Senhora da Nazaré e os alunos das escolas oficiais com os respectivos estandartes.

A noite, no Teatro Virginia, haverá uma sessão comemorativa, falando o sr. dr. Jorge de Faria sobre o centenário do nascimento da actriz.

Brunilde Judice e Alves da Costa interpretarão a comédia «Minha mulher é um homem», estando o resto do programa a cargo do Orfeão Torrejano, dirigido pelo padre Maia dos Santos.

VOLTOU-SE UM AUTOMÓVEL

próximo de Sintra

Esta tarde, quando passava entre o Ramalhão e Penaferrim, um automóvel particular fez uma travagem brusca e, depois de descrever duas curvas na estrada, galgou a valeta e subiu o talude, com tal violência, que se voltou e ficou de rodas para o ar. Os seus dois ocupantes foram socorridos por alguns soldados da G. N. R., mas como sofreram apenas ligeiras escoriações, receberam curativo na Misericórdia de Sintra, após o que seguiram para suas casas. O carro foi, mais tarde, retirado do local por um pronto-socorro.

400 trabalhadores portugueses para Coração

Vai recomençar o recrutamento de trabalhadores portugueses para Curaçao, em virtude de uma série de conversações que os representantes da Shell tiveram com o Instituto Nacional do Trabalho e a Junta de Emigração.

Aprovadas as cláusulas do respectivo contrato pelo Instituto Nacional do Trabalho, tudo se encontra preparado para que embarque para aquela possessão holandesa, até Junho, o primeiro contingente de 400 trabalhadores portugueses.

A propósito do recomeço da nossa emigração para Curaçao, é interessante registar, como nota do valor económico da colónia portuguesa naquela ilha, que, só em 1949, Portugal recebeu dali 62.000 contos de divisas estrangeiras.